

# Relatório de Atividades de 2015



1- INTRODUÇÃO.....	3
2- PRINCÍPIOS DE AÇÃO.....	4
3- NÚCLEO DA QUALIDADE .....	4
4- RECURSOS HUMANOS .....	7
5- TRANSPORTES .....	9
6- GESTÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA.....	10
7- MANUTENÇÃO DAS INFRA-ESTRUTURAS.....	11
8- RESPOSTAS SOCIAIS.....	11
9- CENTRO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL.....	19
10- ESCOLA DE ENSINO ESPECIAL E CENTRO DE RECURSOS PARA A INCLUSÃO....	21
11- ANÁLISE DA SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA.....	26
12- ANÁLISE FINANCEIRA .....	28
13- BALANÇO, DEMONSTRAÇÃO E ANEXOS.....	29
14- PARECER DO CONSELHO FISCAL .....	46





## 1- INTRODUÇÃO

O presente Relatório de Atividades e Demonstração de Contas, relativos ao ano de 2015, procuram refletir de modo claro a forma como se deu cumprimento ao Plano de Atividades e Orçamento aprovados, sem descuidar as orientações definidas pelo Plano Estratégico em vigor.

Muitos foram os constrangimentos, que continuaram a afetar o funcionamento da instituição, nomeadamente de ordem financeira, o que obrigou, como tem sido o principal compromisso da Direção, à execução de uma rigorosa gestão dos recursos disponíveis, com uma equilibrada contenção de despesas e uma incessante procura de outras fontes de financiamento, para além dos subsídios à exploração decorrentes dos protocolos e acordos estabelecidos com as entidades tutelares e autárquicas, promovendo uma melhor rentabilização das áreas da formação profissional e das parcerias com a Yasaki e a Sika.

Tais constrangimentos, como se depreende do relatório em apreço, onde são evidentes as inúmeras atividades proporcionadas aos utentes, não condicionaram a concretização dos objetivos propostos e muito menos a qualidade do serviço que se torna imperioso prestar àqueles que são a razão da existência da cooperativa e, por outro lado, a continuação do combate aos resultados negativos que têm caracterizado os últimos exercícios. A sustentabilidade futura continua a ser uma das preocupações dominantes. Os elevados encargos com os recursos humanos e as consideráveis despesas de funcionamento exigem esse empenhamento.

Importa salientar que, para além das atividades e dos serviços proporcionados aos utentes, foi dada continuidade à melhoria das condições de trabalho e da imagem da Cercivar. Foram reestruturadas e pintadas as salas do Centro de Atividades Ocupacionais, renovados os balneários do Bloco Oficinal, com novo sistema de água quente, instalada uma nova caldeira para aquecimento central das salas de bem-estar (CAO) e iniciada a pintura exterior das instalações, com mudança de cor. Não foi, no entanto, possível concretizar a continuidade da renovação da envelhecida frota de viaturas, objetivo fundamental, não só para o cumprimento das tarefas diárias, mas também para a redução dos elevados custos de manutenção das mesmas.

Pese embora as dificuldades, foi possível, sem condicionar a qualidade do serviço prestado, continuar o combate ao passivo, que vem caracterizando os resultados anteriores, reduzindo o resultado líquido negativo para 16.900,82€, inferior ao de 2014 em 51,4%, sendo ainda de considerar que o Resultado Antes de Juros, Impostos, Depreciação e Amortizações volta a apresentar um valor positivo de 36.037,02€, superando o do ano anterior em mais de 34.000 euros.

A todos os que de alguma forma contribuíram para a concretização dos objetivos propostos, órgãos sociais, colaboradores, utentes, entidades tutelares, autárquicas e parceiras e à comunicação social, o nosso reconhecimento.

Como já foi referido e conforme os documentos demonstrativos das contas, inclusos neste relatório, o exercício encerrou com o resultado líquido negativo de 16.900,82 € (Dezasseis mil e novecentos euros e oitenta e dois cêntimos), que se propõe seja transferido para resultados transitados.



## 2- PRINCÍPIOS DE AÇÃO

### Visão

Ser uma referência nas áreas de reabilitação, integração e inclusão, pela qualidade: dos serviços prestados, do funcionamento e da cooperação com a comunidade.

### Missão

Apoiar a (re)integração na vida social e profissional de pessoas desfavorecidas, nomeadamente indivíduos portadores de deficiência e/ou incapacidade, promovendo o exercício pleno da sua cidadania.

### Política da qualidade

Prestar serviços em conformidade com os requisitos aplicáveis, numa organização comprometida com a melhoria contínua, resultante do estabelecimento de metas de qualidade a longo prazo, dotada de cultura ética, colaboradores competentes e identificados com a política da qualidade, equipamentos adequados, assegurando a procura e consolidação de parcerias e a satisfação de todas as partes interessadas.

### Valores Organizacionais

- Humanismo
- Solidariedade
- Sustentabilidade
- Inovação e Melhoria Contínua

## 3- NÚCLEO DA QUALIDADE

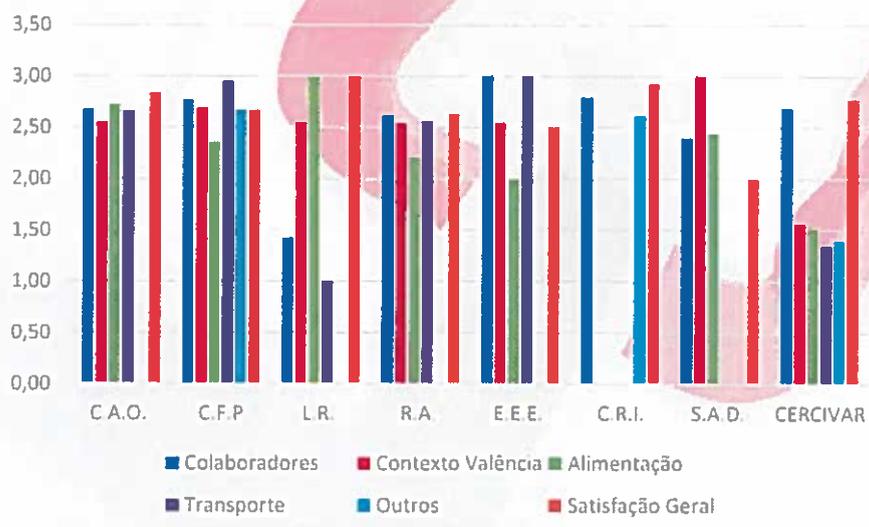
<b>Valência:</b>	<b>Descrição:</b>	O Núcleo da Qualidade atua através de um sistema de Gestão da Qualidade com base no referencial EQUASS - European Quality Assurance for Social Services - baseando-se nos princípios da Qualidade, Liderança, Direitos, Ética, Parcerias, Recursos Humanos, Participação, Orientação para o Cliente, Abrangência, Orientação para os Resultados, Melhoria Contínua.		
<b>Núcleo da Qualidade</b>		No ano de 2015 não conseguimos realizar todas as mudanças necessárias ao nível da documentação, de forma a alcançarmos os objetivos propostos no Plano de Atividades.		
<b>Objetivo 1. Medição do desempenho - Manter e melhorar o nível da qualidade dos serviços prestados aos utentes e à comunidade</b>				
Descrição	Métrica	Metas		Meta Atingida
		Não Atinge	Atinge	
Revisões realizadas	(Nº de revisões realizadas/Nº de revisões previstas) x 100	< 100%	≥ 100%	20%
Observações	Dos 25 documentos propostos a alterações apenas 5 foram alterados e aprovados pela Direção da Cercivar. É de salientar que o Manual de Funções está a sofrer alteração não tendo sido possível terminar em 2015 as mesmas.			
Disseminações realizadas	(Nº de disseminações realizadas/Nº de disseminações planeadas) x 100	< 100%	≥ 100%	0%



Observações	Visto que o indicador anterior não foi cumprido, não foi possível realizar as disseminações.			
Utentes satisfeitos ou muito satisfeitos	Questionário de Satisfação	< 81%	≥ 81%	53,7%
Observações	Os questionários foram divididos em seis áreas: colaboradores, contexto valência, alimentação, transporte, outros e satisfação geral. A média da satisfação global foi de 90,33% mas derivado à abstenção de 40,75%, a satisfação global é de 53,67%, não atingindo assim a meta pré-definida. É importante salientar que muitos dos utentes da Cercivar apresentam limitações cognitivas significativas, o que não lhes permite responder ao questionário. O gráfico seguinte e o quadro seguinte traduzem os resultados obtidos relativamente a 2015.			

*Handwritten signatures and initials in blue ink.*

Valência	Colaboradores	Contexto Valência	Alimentação	Transporte	Outros	Satisfação Geral	Global
C.A.O.	2,68	2,55	2,73	2,66	n/a	2,84	2,66
C.F.P.	2,76	2,69	2,36	2,95	2,68	2,67	2,95
L.R.	1,43	2,55	3,00	1,00	n/a	3,00	1,90
R.A.	2,62	2,55	2,21	2,57	n/a	2,64	2,57
E.E.E.	3,00	2,55	2,00	3,00	n/a	2,50	2,78
C.R.I.	2,80	n/a	n/a	n/a	2,62	2,93	2,75
S.A.D.	2,40	3,00	2,45	n/a	n/a	2,00	2,65
<b>CERCIVAR</b>	<b>2,69</b>	<b>1,57</b>	<b>1,52</b>	<b>1,35</b>	<b>1,40</b>	<b>2,77</b>	<b>2,71</b>

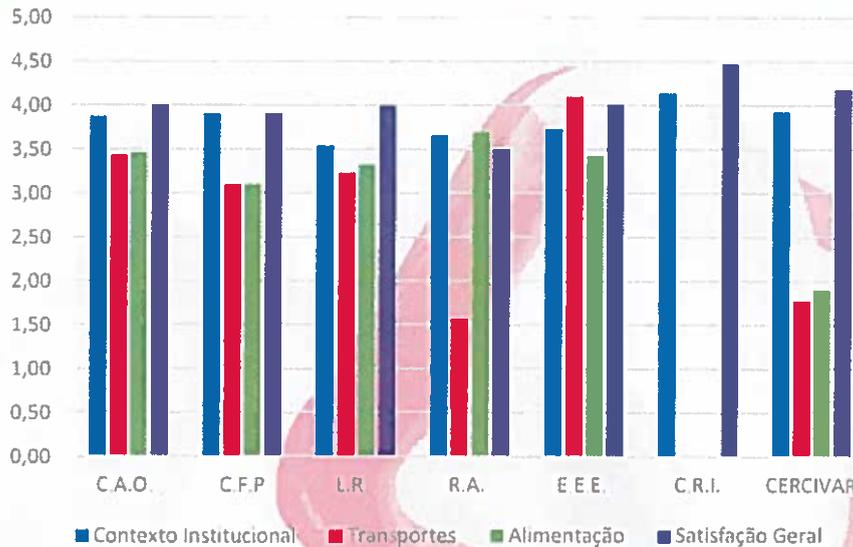


Significativos satisfeitos ou muito satisfeitos	Questionário de Satisfação	< 88%	≥ 80%	52,8%
Observações	Os questionários de satisfação dos significativos foram divididos em quatro áreas: contexto institucional; transportes; alimentação e satisfação geral. O questionário de satisfação do CRI é apenas constituído por 2 áreas: contexto institucional e satisfação geral, visto que os utentes desta valência não usufruem de transporte por parte da Cercivar nem de alimentação. A média da satisfação global foi de 78% mas derivado à abstenção de 32,33%, a satisfação global é de 52,80%, não atingindo assim a meta pré-definida. Os significativos apresentaram uma maior insatisfação nas questões: número de reuniões realizadas com a equipa que trabalha com o meu educando; Segurança e conforto das carrinhas da Cercivar e Diversidade das refeições. É de salientar que no CRI a questão com maior insatisfação é relativa à duração semanal das sessões. O gráfico seguinte e o quadro seguinte traduzem os resultados obtidos relativamente a 2015.			



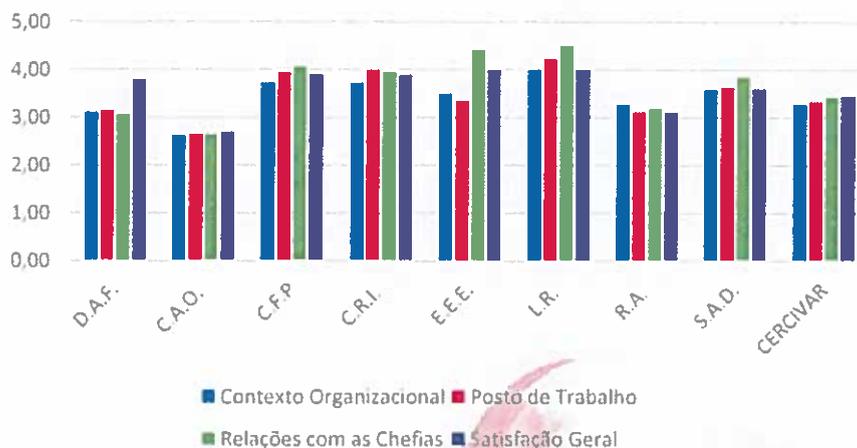
Valência	Contexto Institucional	Transportes	Alimentação	Satisfação Geral	Global
C.A.O.	3,87	3,43	3,47	4,00	3,76
C.F.P.	3,90	3,10	3,1	3,90	3,68
L.R.	3,54	3,23	3,33	4,00	3,49
R.A.	3,66	1,57	3,7	3,50	3,37
E.E.E.	3,73	4,1	3,43	4,00	3,75
C.R.I.	4,14	n/a	n/a	4,47	4,20
<b>CERCIVAR</b>	<b>3,93</b>	<b>1,77</b>	<b>1,90</b>	<b>4,18</b>	<b>3,90</b>

*Handwritten signatures and initials in blue ink.*



Colaboradores satisfeitos ou muito satisfeitos	Questionário de Satisfação	< 65%	≥ 65%	62,8%
Observações	<p>Os questionários de satisfação dos colaboradores estão divididos em quatro áreas: contexto organizacional (1); posto de trabalho (2); relação com as chefias (3) e satisfação geral (4). A média da satisfação global foi de 67% mas derivado à abstenção de 6%, a satisfação global é de 62,8%, não atingindo assim a meta pré-definida.</p> <p>Os colaboradores apresentaram uma maior insatisfação nas questões: abertura e integração das sugestões dos colaboradores que visam melhorar o funcionamento da Cercivar; remunerações praticadas na Cercivar face a outras instituições similares e recepção, acesso e partilha da informação necessária ao desempenho da sua função. O gráfico seguinte e o quadro seguinte traduzem os resultados obtidos relativamente a 2015.</p>			

Valência	Contexto Organizacional	Posto de Trabalho	Relações com as Chefias	Satisfação Geral	Global
D.A.F.	3,12	3,15	3,05	3,80	3,15
C.A.O.	2,63	2,66	2,65	2,70	2,65
C.F.P.	3,73	3,95	4,08	3,90	3,91
C.R.I.	3,73	3,99	3,95	3,90	3,90
E.E.E.	3,50	3,36	4,43	4,00	3,63
L.R.	4,00	4,24	4,5	4,00	4,21
R.A.	3,28	3,11	3,2	3,10	3,18
S.A.D.	3,58	3,63	3,85	3,60	3,66
<b>CERCIVAR</b>	<b>3,29</b>	<b>3,34</b>	<b>3,43</b>	<b>3,45</b>	<b>3,35</b>



*Handwritten signature and initials in blue ink.*

Parceiros satisfeitos ou muito satisfeitos	Questionário de Satisfação	< 81%	≥ 81%	Sem dados
Observações	Ainda não existem dados.			
nº de reclamações	Formulário	> 10	≤ 10	0

#### 4- RECURSOS HUMANOS

<b>Recursos Humanos</b>	<b>Descrição:</b> A principal missão consiste na boa gestão dos Recursos Humanos, através do desenvolvimento das competências técnicas e interpessoais para um melhor desempenho das funções, tendo como linha orientadora os objetivos e metas da Cercivar.			
<b>Objetivo 1. Melhoria da Qualidade dos Serviços a prestar aos Clientes através da melhoria das competências dos colaboradores da CERCIVAR</b>				
<b>Descrição</b>	<b>Métrica</b>	<b>Metas</b>		<b>Meta Atingida</b>
		<b>Não Atinge</b>	<b>Atinge</b>	
N.º de horas de formação por colaborador	≥ 25 horas/colaborador	< 70%	≥ 70%	75%
N.º de colaboradores envolvidos na formação	≥ 30	< 70%	≥ 70%	71%
% da satisfação dos colaboradores com a formação realizada	Questionário de satisfação	< 50%	≥ 50%	80%
<b>Objetivo 2. Melhorar a qualidade dos serviços prestados aos clientes garantindo o cumprimento dos requisitos legais de HST e Medicina no Trabalho</b>				
<b>Descrição</b>	<b>Métrica</b>	<b>Metas</b>		<b>Meta Atingida</b>
		<b>Não Atinge</b>	<b>Atinge</b>	
Consultas realizadas de Medicina do trabalho	(Nº de consultas de medicina do trabalho/nº de colaboradores) x 100	< 95%	≥ 95%	41%
Observações	Foram realizadas 31 consultas.			
<b>Objetivo 3. Realizar o sistema de avaliação de desempenho de forma a aumentar a eficiência e eficácia organizacional.</b>				
<b>Descrição</b>	<b>Métrica</b>	<b>Metas</b>		<b>Meta Atingida</b>
		<b>Não Atinge</b>	<b>Atinge</b>	
Avaliação de desempenho	(Avaliações de desempenho com resultado positivo/total de colaboradores com vínculo à CERCIVAR) x 100	< 60%	≥ 60%	100%



Atividades Chave	Periodicidade	Destinatário
Identificar necessidades de formação	1º Trimestre	Direção da Instituição; Diretora Técnica; Diretor Adm.e Financeiro; Coordenadoras; Colaboradores; Empresa consultadoria externa; POPH.
Seleção de formandos	Antes do início de cada curso	
Implementação do plano formação em curso	Durante todo o ano	
Organização de dossier	Anual	
Cumprimento da candidatura da formação modular certificada (POPH tip 2,3)	Durante todo o ano	
Marcação de consultas de medicina do trabalho e colaboração total com a empresa externa de MT	Durante todo o ano	Colaboradores
Grelhas de Auto-Avaliação do Desempenho	Até 31.03.2016	Direção da Instituição; Diretora Técnica; Diretor Adm.e Financeiro; Coordenadoras; Colaboradores.
Grelhas de Hetero Avaliação de Desempenho	Até 31.03.2016	
Entrevistas individuais de avaliação	Até 31.03.2016	
Reuniões de harmonização da avaliação	Até 31.03.2016	

#### 4.1. Quadro do Pessoal da CERCIVAR

	Categoria profissional	Habilitações	Área afeta	Observações
1	Diretor Admin. e Financeiro	Bacharelato	Comum a todas as áreas	
3	Téc. Serv. Social	Licenciatura	CAO, LAR-SAD e P. Escolhas	
6	Psicóloga	Licenciatura	CFP, EEE-CRI, CAO, RA e P. Escolhas	
1	Técnico Superior de Marketing e Comunicação	Licenciatura	Comum a todas as áreas	
2	Monitores	6º Ano	CFP	
2	Monitores	9º Ano	CFP	
2	Monitores	Licenciatura	CFP	
1	Assist. Administ. III	12º Ano	Comum a todas as áreas	
1	Escriturária II	12º Ano	Comum a todas as áreas	
1	Prof. Educ. Física	Licenciatura	Comum a todas as áreas	
3	Trab. Aux. Serv. Gerais	9º Ano	Comum a todas as áreas	
2	Fisioterapeuta	Licenciatura	EEE-CRI e CAO	
2	Terapeuta da Fala	Licenciatura	EEE-CRI	
1	Aux. Pedagógica	9º Ano	EEE	
1	Cozinheira	9º Ano	Comum a todas as áreas	
1	Ajud. Cozinheira	6º Ano	Comum a todas as áreas	
1	Enp. Limpeza	9º Ano	Comum a todas as áreas	
3	Terapeuta Ocupacional	Licenciatura	RA, CAO e CRI	
1	Monitora	Licenciatura	CAO	
3	Monitora	12º Ano	CAO	
1	Monitora	9º Ano	CAO	
1	Monitora	6º Ano	CAO	
3	Ajud. Estab. Apoio Crianças com Deficiência	12º Ano	CAO	
2	Ajud. Estab. Apoio Crianças com Deficiência	9º Ano	CAO	
1	Ajud. Estab. Apoio Crianças com Deficiência	6º Ano	CAO	
1	Ajud. Estab. Apoio Crianças com Deficiência	4º Ano	CAO	
2	Trab. Aux. Serv. Gerais	4º Ano	CAO	
3	Trab. Aux. Serv. Gerais	6º Ano	CAO	
1	Trab. Aux. Serv. Gerais	9º Ano	CAO	
4	Ajud. Lar Centro Dia 2ª	12º Ano	LAR	
1	Trab. Aux. Serv. Gerais	9º Ano	LAR	



1	Ajud Fam. Dom. 1ª	4º Ano	SAD	
1	Ajud Fam. Dom. 1ª	6º Ano	SAD	
2	Ajud Fam. Dom. 1ª	12º Ano	SAD	
1	Ajud Fam. Dom. 2ª	12º Ano	SAD	
1	Trab. Aux. Serv. Gerais	6º Ano	SAD	
1	Trab. Aux. Serv. Gerais	9º Ano	RA	
7	Ajud. Ação Direta	9º Ano	RA	
1	Ajud. Ação Direta	Licenciatura	RA	
2	Ajud. Ação Direta	12º Ano	RA	
2	Ajud. Ação Direta	6º Ano	RA	
1	Diretora Pedagógica	Licenciatura	EEE-CRI	Destacada pelo Min. Educação
1	Médico	Licenciatura	Comum a todas as áreas	Avença
1	Professora Educ. Musical	Licenciatura	CAO, LAR, EEE, CFP	Protocolo de Cooperação

*Olivia*

## 5- TRANSPORTES

<b>Transportes</b>	<b>Descrição:</b> O serviço de transportes tem como função principal responder as necessidades de deslocação dos clientes e colaboradores da Cercivar, sendo que estes últimos se referem as funções e serviços que exercem ou prestam à Instituição.			
<b>Objetivo 1. Serviço com qualidade a prestar aos clientes gerindo de modo eficaz e eficiente a frota de veículos da Instituição, otimizando, também, os recursos existentes cumprindo as obrigações legais de forma a garantir a segurança</b>				
Descrição	Métrica	Metas		Meta Atingida
		Não Atinge	Atinge	
Número de incidentes críticos ocorridos durante o transporte		≤ 1	> 1	0
% Reclamações relativas ao transporte dos clientes		< 100%	= 100%	0%
Grau de satisfação dos clientes com os serviços de transporte	Questionário de satisfação	< 70%	≥ 70%	95%
<b>Observações</b>	No ano de 2015 foram registadas 29 reparações nas viaturas utilizadas para transportes de clientes, tendo sido gasto mais de 11.780,00€, mas, não foi registado qualquer incidente crítico nem foi recebido qualquer reclamação relativo ao serviço de transporte dos utentes. No que respeita ao grau de satisfação dos utentes com os serviços de transportes, e tendo em consideração apenas os que usufruem deste serviço e que totalizavam, em 31 de Dezembro, 79 utentes, o resultado final superou o esperado sendo que 85% dos utentes estão satisfeitos com este serviço.			

Atividades Chave	Periodicidade	Destinatário
Elaboração do plano de utilização de transportes	Anual	Direção da Instituição, Diretora Técnica, Diretor Adm. e Financeiro, Coordenadoras, Colaboradores, Clientes
Relatório de utilização de	Registo semanal no caso de ocorrência	
Manutenção de viaturas	Conforme necessidades	

### 5.1. Viaturas

1 Viatura com 23 + 1 lugar adaptado 2 Viatura de caixa aberta	12 Viaturas Ligeiras	2 Viaturas com 2 lugares (comercial) 1 Viatura com 5 lugares 4 Viaturas com 9 lugares (com lugares adaptados) 5 Viaturas com 9 lugares
--	----------------------	---



## 6- GESTÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA

<b>Gestão Administrativa e Financeira</b>	<b>Descrição:</b> Visa garantir a sustentabilidade económica/financeira da Instituição, através de uma gestão eficiente e eficaz dos recursos financeiros que possibilitam à Instituição atingir e manter o nível de atividade desejada.			
<b>Objetivo</b> 1.				
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estabilidade, no sentido da não afectação do normal funcionamento da Instituição, por falta de pagamento e ser assegurada a capacidade de desenvolvimento da Instituição concretizada no seu esforço de investimento, sem que o risco de falência ou insolvência seja demasiado elevado.</li> <li>• Rendibilidade, no sentido de minimização dos custos assumidos perante terceiros a fim de obter os meios financeiros indispensáveis ao seu financiamento, e maximização dos proveitos a receber.</li> </ul>				
Descrição	Métrica	Metas		Meta Atingida
		Não Atinge	Atinge	
Liquidez Geral	Activo Circulante / Passivo a curto prazo	< 1	≥ 1	7,34
Autonomia Financeira	Total Capital Próprio / Activo Líquido	< 0,11	≥ 0,11	0,93
Resultado Líquido ano n > R.L. n-1		Não	Sim	(16.900) < (34.802)
Redução de Custos anuais		< 0,15	≥ 0,15	1,08
Índice de desvio da execução orçamental	despesa de funcionamento / despesas de funcionamento orçamentadas	> 1	≤ 1	1,03
Prazo médio de pagamento		> 90	≤ 90	30
Prazo médio de recebimento		> 60	≤ 60	24
Prazo médio de lançamento na contabilidade de 45 dias		> 45	≤ 45	45
Número de pedidos de reembolso por ano de 5 + 1 de saldo final por cada projeto		> 5+1	≤ 5+1	4+1
<b>Observações</b>	A situação económica/financeira da Cercivar encontra-se dentro dos parâmetros da razoabilidade, mas, devemos esforçar-mos para que estes indicadores se mantenham positivos e lutar sempre para melhora-los.			

Atividades Chave	Periodicidade	Destinatário
Elaboração de proposta de Orçamento anual conforme Plano de Atividades	Novembro	Direção da Instituição; Diretor Adm.e Financeiro; Diretora Técnica; Conselho Fiscal; Assembleia Geral; Cooperantes; Colaboradores; Significativos; Clientes; POPH, IEFP; Câmara de Ovar; ISS; DGCI; Min. Educação; Programa Escolhas.
Elaboração do Relatório Anual e Contas	Março	
Elaboração de relatórios financeiros trimestrais	Trimestre	
Gestão diária das contas bancárias e conciliações mensais	Mensal	
Gestão mensal de recebimentos e pagamentos	Mensal	
Elaboração de pedidos de reembolsos periódicos e saldo final	Bimestral	
Elaboração de candidaturas a diversos programas de apoio (p ex.: POPH tipologia 6.2)	Anual (conforme prazos estabelecidos pelos programas)	



Realização dos investimentos aprovados e dentro da capacitação financeira da Instituição	Até Dezembro	
--	--------------	--

## 7- MANUTENÇÃO DAS INFRA-ESTRUTURAS

<b>Valência:</b>				
<b>Manutenção das Infra-estruturas</b>	<b>Descrição:</b>	Infra-estruturas preparadas e equipadas de forma a poder oferecer um serviço com qualidade e conforto, cumprindo, também, com as obrigações legais, e onde os clientes e os colaboradores se sintam plenamente satisfeitos.		
<b>Objetivo 1. Melhorar a qualidade dos serviços a prestar aos clientes, assegurar a operacionalidade dos equipamentos e infra-estruturas e rentabilização e prolongamento do tempo de vida dos equipamentos.</b>				
Descrição	Métrica	Metas		Meta Atingida
		Não Atinge	Atinge	
Reparações em equipamentos realizadas	Número de reparações em equipamentos realizadas / nº de reparações em equipamentos sinalizadas	> 5	≤ 5	39
Reparações em infra-estruturas realizadas	Número de reparações em infra-estruturas realizadas / nº de reparações em infra-estruturas sinalizadas	> 3	≤ 3	0
<b>Observações</b>	Relativamente às infra-estruturas, não foi registada qualquer reparação significativa. No que concerne aos equipamentos foram registados 39 reparações.			

Atividades Chave	Periodicidade	Destinatário
Análise/enquadramento do pedido de reparação	Reparações conforme necessidades	Direção da Instituição; Diretora Técnica; Diretor Adm e Financeiro; Coordenadoras; Colaboradores; Técnicos e/ou empresas/entidades externas.
Prospecção orçamental quando aplicável		
Submissão da proposta de reparação à Direção quando aplicável	Manutenção e atualizações: Anual	
Procedimentos necessários à realização da reparação		
Intervenções técnicas visando a conservação e manutenção dos equipamentos e a manutenção e atualização de programas informáticos		

## 8- RESPOSTAS SOCIAIS

<b>Valência:</b>		
<b>Centro de Atividades Ocupacionais</b>	<b>Descrição:</b>	<p>O Centro de Atividades Ocupacionais, é uma resposta social que tem como objetivo geral desenvolver o potencial das pessoas com deficiência mental grave ou multideficiência, através da oferta de serviços/ atividades e intervenções, em domínios fundamentais do desenvolvimento e promotoras de autonomia, da qualidade de vida e da inclusão social.</p> <p>O Centro de Atividades Ocupacionais no ano de 2015 prestou serviço a 88 utentes de vários concelhos e freguesias, tais como Arada, Válega, Avanca, Oliveira de Azeméis, S. João da Madeira, Murtosa, Santa Maria da Feira, Esmoriz, Cortegaça, de referir que a maioria reside no concelho de Ovar.</p> <p>A média de idade dos utentes é de 39 anos, predominando o sexo masculino com 57% da população</p>

**Objetivo 1. Atividades Ocupacionais - Promover o equilíbrio e bem-estar físico, psicológico e social dos utentes através de atividades estritamente ocupacionais.**

Descrição	Métrica	Metas		Meta Atingida
		Não Atinge	Atinge	
Taxa de encaminhamentos	$(N.º \text{ de utentes que atingiram os objetivos das atividades estritamente ocupacionais} / N.º \text{ total de utentes do Centro de Atividades Ocupacionais}) \times 100$	< 85%	≥ 85%	80%

**Objetivo 2. Atividades Socialmente Úteis - Promover a inclusão social através da realização de atividades socialmente úteis de forma a aumentar a autonomia, autoestima e inclusão dos utentes.**

Descrição	Métrica	Metas		Meta Atingida
		Não Atinge	Atinge	
Cumprimento dos objetivos das ASUS	$(N.º \text{ de utentes que atingiram os objetivos das ASUS} / N.º \text{ total de utentes que realizam ASUS}) \times 100$	< 80%	≥ 80%	100%

**Objetivo 3. Atividades de Desenvolvimento Pessoal e social - (Grupo de Auto representantes, Treino de Competências Pessoais e Sociais/Atividades da Vida Diária, Promoção cognitiva, Cuidados de imagem pessoal)**

Descrição	Métrica	Metas		Meta Atingida
		Não Atinge	Atinge	
Taxa de realização de reuniões de Auto representantes	$(N.º \text{ de reuniões de Auto representantes realizadas} / N.º \text{ de reuniões previstas}) \times 100$	< 90%	≥ 90%	100%
Taxa de realização de sessões de Desenvolvimento Pessoal e Social	$(N.º \text{ de sessões de Desenvolvimento Pessoal e Social realizadas} / N.º \text{ de sessões de Desenvolvimento Pessoal e social prevista}) \times 100$	< 90%	≥ 90%	100%

**Objetivo 4. Atividades Lúdico terapêuticas - Promover o bem-estar até ao máximo potencial do utente através de atividades/ dinâmicas que geralmente implicam a ativação física funcional e estimulação sensorial.**

Descrição	Métrica	Metas		Meta Atingida
		Não Atinge	Atinge	
Taxa de sessões realizadas	$(N.º \text{ de sessões realizadas} / N.º \text{ de sessões previstas}) \times 100$	< 70%	≥ 70%	100%
Cumprimento de objetivos das sessões	$(N.º \text{ de utentes que atingiram os objetivos} / N.º \text{ de utentes que frequentaram as sessões}) \times 100$	< 70%	≥ 70%	100%

**Objetivo 5. Apoio da terceira pessoas - Promover o bem-estar aos utentes através da prestação de cuidados básicos de saúde/ higiene e alimentação.**

Descrição	Métrica	Metas		Meta Atingida
		Não Atinge	Atinge	
Taxa de realização de prestação de cuidados básicos	$(N.º \text{ de serviços prestados de cuidados básicos} / N.º \text{ de serviços prestados de cuidados básicos previstos}) \times 100$	< 90%	≥ 90%	100%

**Objetivo 6. Atividades socio culturais - Aumentar a auto estima e promover a integração social dos utentes através de momentos de convívio e de lazer.**

Descrição	Métrica	Metas		Meta Atingida
		Não Atinge	Atinge	
Taxa de comemorações realizadas	$(N.º \text{ de comemorações realizadas} / N.º \text{ de comemorações previstas}) \times 100$	< 70%	≥ 70%	100%
Taxa de saídas ou visitas realizadas	$(N.º \text{ de saídas ou visitas realizadas} / N.º \text{ de Saídas ou visitas culturais previstas}) \times 100$	< 70%	≥ 70%	100%

**Objetivo 7. Apoio técnico - Melhorar a articulação com os significativos para uma maior participação nas atividades do CAO de forma a capacitar a estrutura familiar.**



Descrição	Métrica	Metas		Meta Atingida
		Não Atinge	Atinge	
Resposta a solicitações (atendimentos)	(N.º de solicitações de atendimentos/ n.º de atendimentos efetuados) x 100	< 70%	≥ 70%	100%
Revisão de PI	(N.º de PI revistos/ N.º de PI) x 100	< 90%	≥ 90%	100%
Cumprimento dos objetivos no PI	(N.º de objetivos alcançados no PI /N.º de objetivos planeados no PI) x 100	< 70%	≥ 70%	100%
Observações	O objetivo acima avaliado, com 80%, indica que 20% dos nossos utentes apresentam limitações que não lhes permite atingir os objetivos definidos no Plano Individual.			
Considerações Finais	O centro de Atividades Ocupacionais no ano de 2015 teve como principal atividade a promoção do bem-estar e a qualidade de vida dos utentes, o fomento, na medida do possível, do seu desenvolvimento pessoal e social, contribuindo para a promoção de uma sociedade inclusiva através da participação em ações culturais e recreativas.			

*Olivia*

<b>Valência:</b>		
<b>Serviço de Apoio Domiciliário</b>	<b>Descrição:</b>	<p>O Serviço de Apoio Domiciliário, é uma resposta social que vai ao encontro das necessidades dos idosos, em que a longevidade das pessoas é mais acentuada e os problemas emergem cada vez mais nesta faixa etária.</p> <p>Neste sentido pretendemos prestar um conjunto de serviços (higiene e conforto pessoal, alimentação, apoio na hora da medicação, higiene habitacional, aquisição de bens e serviços, atividades sócio - culturais, apoio psicossocial), que contribuem para o bem estar dos utentes no seu meio sócio familiar, assim como a promoção e defesa dos seus direitos. Podemos verificar que dos utentes apoiados, predomina o sexo feminino.</p> <p>As oscilações verificadas no número de utentes, ao longo do ano de 2015, devem-se a vários motivos: morte, recuperação do utente, institucionalização (em lar) e/ou por acolhimento de familiares.</p>

**Objetivo 1. Prestar cuidados aos utentes apoiando-os na satisfação das suas necessidades básicas e atividades da vida diária, de forma a contribuir para o seu equilíbrio e bem-estar.**

Descrição	Métrica	Metas		Meta Atingida
		Não Atinge	Atinge	
Intervenção ao Utente	(Nº de PI avaliados/Nº total de utentes) x 100	< 90%	≥ 90%	100%
Revisão da Intervenção ao Utente	(Nº de PI revistos/ Nº total de utentes) x 100	< 90%	≥ 90%	4%
Observações	Só a 1 utente, é que foi necessário rever o PI			

**Objetivo 2. Realizar atendimentos e/ou visitas domiciliárias aos utentes e outras partes interessadas no que respeita a esclarecimento de dúvidas, à prestação do apoio, à auscultação de necessidades e expectativas e a propostas de melhoria.**

Descrição	Métrica	Metas		Meta Atingida
		Não Atinge	Atinge	
Atendimento e acompanhamento ao utente e/ou familiar	(Nº de atendimentos realizados/ Nº atendimentos solicitados) x 100	< 95%	≥ 95%	100%
taxa de Resposta a visitas de acompanhamento ao utente	(Nº de visitas domiciliárias realizadas / Nº de visitas domiciliárias necessárias ou solicitadas) x 100	< 80%	≥ 80%	100%
Taxa de implementação de propostas de melhoria	Nº de propostas de melhoria implementadas / Nº de propostas de melhoria apresentadas x 100	< 80%	≥ 80%	100%

**Objetivo 3. Impulsionar a participação em atividades de forma a aumentar o bem estar e diminuir a solidão em que vivem**

Descrição	Métrica	Metas		Meta Atingida
		Não Atinge	Atinge	
Taxa de comemorações realizadas	(Nº de comemorações realizadas/Nº de comemorações planeadas) x 100	< 50%	≥ 50%	78%
Observações	Das comemorações propostas 2 não foram realizadas devido à não participação dos utentes			
Taxa de atividades recreativas e culturais realizadas	(Nº de atividades recreativas e culturais realizadas/ Nº de atividades recreativas e culturais previstas) x 100	< 50%	≥ 50%	34%
Observações	Das atividades recreativas e culturais propostas 2 não foram realizadas devido à não participação dos utentes			

**Objetivo 4. Analisar e refletir o trabalho desenvolvido para a melhoria da prestação do serviço**

Descrição	Métrica	Metas		Meta Atingida
		Não Atinge	Atinge	
Reuniões realizadas	(Nº de reuniões de equipa realizadas/ Nº de reuniões de equipa previstas) x 100	< 50%	≥ 50%	70%
Observações	De referir que sempre que é necessário são realizados briefing's para resolução de situações pontuais da resposta social			
Taxa de Implantação de melhorias apresentadas pela equipa	(Nº de propostas de melhoria implementadas/ Nº de propostas de melhoria apresentadas pela equipa) x 100	< 95%	≥ 95%	100%

**Objetivo 5. Avaliar o grau de satisfação com a prestação de serviços aos utentes, visando a melhoria contínua.**

Descrição	Métrica	Metas		Meta Atingida
		Não Atinge	Atinge	
Respostas aos Questionário de Satisfação	(Nº de utentes que respondem ao questionário de satisfação/ Nº total de utentes) x 100	< 50%	≥ 50%	64%
Resultado da satisfação dos utentes	Questionário de Satisfação	< 70%	≥ 70%	80,7%
Taxa de resposta a reclamações	(Nº de reclamações resolvidas / Nº de reclamações apresentadas) x 100	< 95%	≥ 95%	100%
Taxa de Implantação de melhorias apresentadas	(Nº de propostas de melhoria implementadas/Nº de propostas de melhoria apresentadas) x 100	< 90%	≥ 90%	100%

**Objetivo 6. Realizar a monitorização do plano de ação de forma a verificar os desvios, melhorando a qualidade dos serviços prestados.**

Descrição	Métrica	Metas		Meta Atingida
		Não Atinge	Atinge	
Desvios de ação de melhoria	(Nº de desvios verificados/Nº de ações de melhoria) x 100	> 10%	≤ 10%	0%

Considerações Finais	O Serviço de Apoio Domiciliário no ano de 2015, para além da caracterização da população apoiada é de salientar alguns aspetos: - Capacidade de resposta a 100% aos pedidos dirigidos ao SAD e sem qualquer pedido em espera; - Substituição e aquisição de material para transporte da alimentação (malas térmicas e recipientes para sobremesa e legumes) e de alguns equipamentos para a melhor prestação do serviço de tratamento de roupa; - Realização de visitas domiciliárias pela técnica de serviço social aos utentes para proceder à avaliação das condições e à análise da sua satisfação relativamente ao apoio que recebem; - Procurou-se desenvolver um trabalho de parceria com a família envolvendo-a na resolução de situações/problemas que se foram diagnosticando; - Acompanhamento no primeiro dia da prestação dos serviços, de forma a promover o			
----------------------	---	--	--	--



	<p>acolhimento do utente: apresentação dos prestadores do serviço; integração do utente no SAD; gerir e adequar os primeiros serviços prestados; avaliar reações do utente; definir e conhecer os espaços, equipamentos e utensílios do domicílio a utilizar na prestação dos serviços.</p> <p>O constrangimento percebido ao longo da intervenção envolve a participação dos utentes nas atividades propostas, esta situação deve-se ao fato da maioria dos utentes serem grandes dependentes; O Serviço de Apoio Domiciliário procurou realizar intervenções diversificadas, no sentido de favorecer a permanência dos utentes no contexto habitual de vida, criar laços de afetividade, bem-estar, prevenir o agravamento da dependência e do isolamento social.</p>
--	---

*Arma's*  
*[Handwritten signature]*  
*[Handwritten signature]*

<b>Valência:</b>		<p>No Lar Residencial da Cercivar estão integradas pessoas portadoras de deficiência e multideficiência. É uma resposta que apoia pessoas a partir dos 16 anos, que por diversas razões, nomeadamente, fragilidade social, económica e de saúde, se encontram impossibilitados de residir no seu meio familiar. Esta valência conta com um total de 6 utentes, predominam os utentes do sexo feminino (5), sendo apenas (1) do sexo masculino, com idades compreendidas entre os 33 e os 64 anos, em termos de tipo de deficiência, predomina a deficiência mental e multideficiência. Sendo assim, em termos de alimentação, quatro utentes dependem de 3ª pessoa, um necessita de apoio e um necessita de supervisão. Já na higiene, cinco utentes dependem de 3ª pessoa, um de apoio. Enquanto a marcha, dois utentes necessitam de cadeira de rodas, três utentes de apoio e uma é autónoma.</p>
<b>Lar Residencial</b>	<b>Descrição:</b>	

**Objetivo 1. Prestar cuidados aos utentes apoiando-os na satisfação das suas necessidades básicas e atividades da vida diária, de forma a contribuir para o seu equilíbrio e bem-estar.**

Descrição	Métrica	Metas		Meta Atingida
		Não Atinge	Atinge	
Intervenção ao Utente	$(N^{\circ} \text{ de PI avaliados} / N^{\circ} \text{ total de utentes}) \times 100$	< 90%	≥ 90%	80%
Revisão da Intervenção ao Utente	$(N^{\circ} \text{ de PI revistos} / N^{\circ} \text{ total de utentes}) \times 100$	< 90%	≥ 90%	0%
Observações	Não foi necessário rever nenhum PI			

**Objetivo 2. Proporcionar atividades de forma a aumentar o seu bem estar**

Descrição	Métrica	Metas		Meta Atingida
		Não Atinge	Atinge	
Taxa de realização das comemorações	$(N^{\circ} \text{ de comemorações realizadas} / N^{\circ} \text{ comemorações planeadas}) \times 100$	< 80%	≥ 80%	90%
Taxa de realização das atividades ocupacionais	$(N^{\circ} \text{ de atividades ocupacionais realizadas} / N^{\circ} \text{ atividades ocupacionais planeadas}) \times 100$	< 50%	≥ 50%	40%
Observações	Existem limitações apresentadas pela maioria dos utentes			
Taxa de realização das atividades culturais	$(N^{\circ} \text{ de atividades culturais realizadas} / n^{\circ} \text{ de atividades culturais planeadas}) \times 100$	< 50%	≥ 50%	50%

**Objetivo 3. Analisar e refletir o trabalho desenvolvido para a melhoria da prestação do serviço**

Descrição	Métrica	Metas		Meta Atingida
		Não Atinge	Atinge	
Reuniões realizadas	$(N^{\circ} \text{ de reuniões de equipa realizadas} / N^{\circ} \text{ de reuniões de equipa previstas}) \times 100$	< 50%	≥ 50%	83%
Observações	É de referir que a coordenadora reúne todos os dias com a Ajudante de Lar			



Taxa de Implantação de melhorias apresentadas pela equipa	(Nº de propostas de melhoria implementadas/ Nº de propostas de melhoria apresentadas pela equipa) x 100	< 95%	≥ 95%	100%
<b>Objetivo 4. Assegurar os cuidados básicos de saúde ao longo do ano, proporcionando aos utentes uma melhor qualidade de vida e bem-estar.</b>				
Descrição	Métrica	Metas		Meta Atingida
		Não Atinge	Atinge	
Acompanhamentos a consultas	Nº de acompanhamentos a consultas	< 50	≥ 50	5800%
Administração de medicação	(Nº de administrações de medicação/ Nº de utentes que tomam medicação) x 100	< 95%	≥ 95%	100%
<b>Objetivo 5. Avaliar o grau de satisfação com a prestação de serviços aos utentes, visando a melhoria contínua.</b>				
Descrição	Métrica	Metas		Meta Atingida
		Não Atinge	Atinge	
Respostas aos Questionário de Satisfação	(Nº de utentes que respondem ao questionário de satisfação/ Nº total de utentes) x 100	< 50%	≥ 50%	33%
Observações	Este resultado advém apenas de 2 utentes			
Resultado da satisfação dos utentes	Questionário de Satisfação	< 70%	≥ 70%	50%
Observações	Este resultado advém apenas de 2 utentes			
Taxa de resposta a reclamações	(Nº de reclamações resolvidas / Nº de reclamações apresentadas) x 100	< 95%	≥ 95%	100%
Taxa de Implantação de melhorias apresentadas	(Nº de propostas de melhoria implementadas/Nº de propostas de melhoria apresentadas) x 100	< 95%	≥ 95%	100%
<b>Objetivo 6. Realizar a monitorização do plano de ação de forma a verificar os desvios, melhorando a qualidade dos serviços prestados.</b>				
Descrição	Métrica	Metas		Meta Atingida
		Não Atinge	Atinge	
Desvios de ação de melhoria	(Nº de desvios verificados/Nº de ações de melhoria) x 100	> 10%	≤ 10%	0%

<b>Considerações Finais</b>	<p>Os utentes do lar residencial são integrados nas várias atividades realizadas na Instituição, participando em eventos de caráter desportivo, lúdico, cultural, festas sazonais, de forma a fomentar a convivência, promovendo uma melhor qualidade de vida. Também usufruem de outras atividades, tais como a fisioterapia, a música, educação física, natação, integradas no Centro de Atividades Ocupacionais, resposta frequentada pelos seis utentes.</p> <p>De referir, que o resultado do questionário de satisfação apenas advém de dois utentes, pois os outros não têm capacidade para responder. No entanto, os dois utentes não responderam a todas as questões, o que vai ter influência direta nos resultados finais.</p> <p>A salientar o trabalho da equipa do Lar Residencial, que tudo fez para proporcionar aos utentes o máximo de conforto, bem estar e cuidados de saúde, para que todas as necessidades fossem satisfeitas, assegurando diariamente aos utentes serviços de alimentação, cuidados pessoais, lavandaria e cuidados de saúde.</p> <p>Também é notório o bom relacionamento com as famílias dos utentes, os quais se mantêm atualizados sobre a situação dos utentes, bem como participam na resolução de situações/problemas que se foram diagnosticando.</p>
-----------------------------	--



<b>Valência:</b>	<b>Descrição:</b>	As três Residências Autônomas (R.A.) da Cercivar têm a capacidade para 5 residentes por cada residência (3), cujas áreas funcionais correspondem aos espaços próprios de uma habitação familiar designadamente dois quartos duplos e quarto simples, duas casas de banho (uma delas adaptada à deficiência), lavandaria, sala comum, cozinha e espaço exterior.
<b>Residências Autônomas</b>		As R.A. têm como finalidade promover e disponibilizar condições que contribuam para a promoção da qualidade de vida, promoção da autonomia e satisfação das necessidades básicas dos utentes. No final do ano 2015 o total de residentes é de 14, com idades compreendidas entre os 18 e os 50 anos, 6 dos quais são do sexo feminino e 8 do sexo masculino. 6 destes utentes estão inseridos no CFP e 6 no CAO.

*Alvin's*  
#  
JW  
W

**Objetivo 1. Estabelecer regras orientadoras para a integração do utente nas Residências Autônomas, para as componentes de contratualização dos serviços a prestar e para o acolhimento dos utentes.**

Descrição	Métrica	Metas		Meta Atingida
		Não Atinge	Atinge	
Candidaturas	$(\text{N}^\circ \text{ de Candidaturas Realizadas} / \text{N}^\circ \text{ de Vagas}) \times 100$	< 100%	≥ 100%	450%
Observações	Ao longo do ano de 2015 as R.A tiveram 9 candidaturas, das quais duas foram integradas (vagas da segurança social), 2 casos verificaram-se não admissíveis, e os restantes integraram a lista de espera. No final do ano 2015 as R.A. mantêm uma vaga, da gestão da Segurança Social.			
Admissões realizadas	$(\text{N}^\circ \text{ de Admissões Realizadas} / \text{N}^\circ \text{ Total de Vagas}) \times 100$	< 100%	≥ 100%	50%
Observações	No final de 2015 as R.A. mantêm uma vaga de gestão da Segurança Social. Embora tivessem ocorrido duas admissões, para as 2 vagas existentes, ao longo do ano de 2015, uma destas foi uma integração temporária que entretanto foi transferida para uma instituição perto da família do utente.			
Rescisões de Contratos	$(\text{N}^\circ \text{ de Rescisões de Contratos} / \text{N}^\circ \text{ de Contratos Estabelecidos}) \times 100$	≥ 8%	< 8%	50%
Observações	A rescisão do contrato foi derivada de uma integração temporária (2 meses)			

**Objetivo 2. Promover o envolvimento e participação ativa dos colaboradores no funcionamento e dinâmica da resposta social.**

Descrição	Métrica	Metas		Meta Atingida
		Não Atinge	Atinge	
Reuniões realizadas	$(\text{N}^\circ \text{ de Reuniões de equipa Realizadas} / \text{N}^\circ \text{ de Reuniões de equipa Previstas}) \times 100$	< 100%	≥ 100%	100%

**Objetivo 3. Promover a Qualidade de Vida dos utentes através do desenvolvimento, implementação, monitorização e avaliação do Plano de Intervenção (PI) de cada Utente.**

Descrição	Métrica	Metas		Meta Atingida
		Não Atinge	Atinge	
Avaliações Realizadas	$(\text{N}^\circ \text{ de Avaliações realizadas} / \text{N}^\circ \text{ total de utentes}) \times 100$	< 100%	≥ 100%	100%
Taxa de elaboração de PI	$(\text{N}^\circ \text{ de PI elaborados} / \text{N}^\circ \text{ total de utentes}) \times 100$	< 100%	≥ 100%	100%
Realização de Apoios em residência	$(\text{N}^\circ \text{ de Apoios em residência (Psicologia e Terapia Ocupacional) Realizados} / \text{N}^\circ \text{ de Apoios em residência (Psicologia e Terapia Ocupacional) Planeados}) \times 100$	< 90%	≥ 90%	73%



Observações	<p>Houve alteração na designação e quantificação deste indicador fruto da alteração dos horários das técnicas no sentido de se tornarem compatíveis com as dos utentes nas R.A.. Evitando assim a sobreposição de atividades com outras respostas sociais da Instituição, por indicação da Segurança Social.</p> <p>A alteração dos horários está a decorrer apenas desde Fevereiro de 2015, e vai estando condicionada por assuntos relacionados com a própria Instituição em termos de reuniões e planeamento de atividades transversais. Assim como a exigência de acompanhamento dos utentes: as consultas médicas - psiquiatria, centro de saúde, dentista, oftalmologia; a realização de exames médicos de diagnóstico complementar - análises, RX, ecografias, os outros serviços como Segurança Social, Correios, Registo Civil, bancos; que levam à necessidade de ajustar os horários. A própria candidatura, inscrição e integração de novos utentes exigem o ajuste de horário no sentido de permitir o atendimento dos familiares e/ou outras instituições.</p>			
Cumprimento de cada PI	(Nº de Objetivos Atingidos em cada PI/Nº de Objetivos Planeados em cada PI) x 100	< 75%	≥ 75%	98%
Observações	<p>Verifica-se uma melhoria na aquisição deste indicador, pois face a uma ação de melhoria relativa à elaboração do Plano Individual e respetivos objetivos, estes foram elaborados em função do perfil de funcionalidade de cada utente. No entanto, é importante realçar que a maioria das competências/objetivos ainda se mantém em aquisição e são realizados, em alguns casos com muita orientação e supervisão.</p>			
<b>Objetivo 4. Promover atividades que desenvolvam capacidades que permitam o exercício de pequenas tarefas aumentando a independência e a autonomia dos utentes.</b>				
Descrição	Métrica	Metas		Meta Atingida
		Não Atinge	Atinge	
Realização das Atividades da Vida Diária Instrumentais	(Nº de Atividades Instrumentais da Vida Quotidiana Realizadas/Nº de Atividades Instrumentais da Vida Quotidiana Planeadas) x 100	< 100%	≥ 100%	97%
Observações	<p>De referir que além das atividades individuais a realizar, a equipa técnica continua a procurar desenvolver o espírito de equipa e de interajuda entre os utentes, pelo que algumas destas atividades são realizadas em conjunto em função das ações planeadas ou gestão da própria dinâmica das residências. Os novos utentes manifestaram algumas dificuldades iniciais na adaptação às rotinas das RA.</p> <p>Determinadas situações como doença, mal-estar e/ou toma de medicação (injetável) que promove maior inatividade, elevada sonolência e prostração, os utentes não estão capazes de desenvolver algumas das atividades definidas, comprometendo o alcance do objetivo.</p>			
<b>Objetivo 5. Desenvolver atividades lúdicas de forma desenvolver a autonomia, as competências sociais e o bem-estar dos utentes.</b>				
Descrição	Métrica	Metas		Meta Atingida
		Não Atinge	Atinge	
Realização de Atividades	(Nº de Atividades Realizadas/Nº de Atividades Planeadas) x 100	< 100%	≥ 100%	100%
Observações	<p>As atividades planeadas foram realizadas, salvaguardando que aquelas atividades que por alguma condicionante não poderiam ser realizadas foram imediatamente substituídas.</p>			
<b>Objetivo 6. Promover a articulação com os significativos dos utentes, proporcionando um adequado acompanhamento.</b>				
Descrição	Métrica	Metas		Meta Atingida
		Não Atinge	Atinge	
Taxa de resposta a atendimentos solicitados	(Nº de Atendimentos Realizados/Nº de Atendimentos Solicitados) X 100	< 100%	≥ 100%	100%
Taxa de atendimentos realizados	(Nº de Atendimentos Realizados/Nº de Atendimentos Planeados) X 100	< 100%	≥ 100%	92%
Observações	<p>Os atendimentos planeados que não foram realizados deveram-se ao pouco acompanhamento e sensibilização que os significativos em questão demonstraram, demitindo-se das suas responsabilidades. Para esta percentagem influenciou o baixo nível cultural, social e económico dos familiares. No entanto, com o decorrer do ano foi perceptível uma melhoria ao nível da forma como as famílias correspondiam aos pedidos.</p>			
<b>Objetivo 7. Avaliar o grau de satisfação dos utentes e dos seus significativos.</b>				

*Handwritten signatures and initials in blue ink.*



Descrição	Métrica	Metas		Meta
		Não Atinge	Atinge	Atingida
Grau de Satisfação dos Utentes	Questionário de Satisfação	< 75%	≥ 75%	86,7%
Grau de Satisfação dos Significativos	Questionário de Satisfação	< 75%	≥ 75%	70,8%
Observações	Relativamente ao valor do grau de satisfação dos significativos, este foi influenciado pelo item da alimentação, a qual tem um valor negativo em termos de qualidade e variedade.			
Considerações Finais	<p>As Residências Autónomas, no ano de 2015, procuraram manter-se como estruturas organizadas no sentido de facilitar condições de vida normalizadas pelos próprios residentes, proporcionando-lhes o seu máximo nível de funcionalidade e de independência no desempenho das atividades.</p> <p>Assim, a partir da aplicação dos novos Planos Individuais, com os respetivos objetivos orientados para o perfil de funcionalidade de cada utente, as R.A. procuraram melhorar a sua intervenção como espaços de promoção da autonomia mediante a realização de tarefas que asseguram aspetos da vida diária, tais como cuidados de higiene, arrumação e confeção de alimentos entre outros, sendo sempre orientados e apoiados pela equipa técnica. Já se iniciou a medida de ação de melhoria preconizada após sinalização da Segurança Social, relacionada com o ajustamento do horário das técnicas compatíveis com os dos utentes na R.A., evitando assim a sobreposição de atividades com outras respostas sociais da Instituição. Todavia a equipa técnica tem sentido alguma dificuldade em conjugar esse apoio, com todas as exigências que o número de utentes que se encontram totalmente à responsabilidade das R.A. promove e a participação nas atividades transversais da Instituição.</p> <p>Ao nível de futuro pretende-se que, com apoio e tendo em consideração as expectativas e competências dos utentes, estes consigam projetar a sua inserção social e profissional (no mercado normal de trabalho ou protegido), com vista à inclusão. No ano de 2015, mais dois utentes integraram a Formação Profissional. Relativamente à utente que atualmente está desempregada, tem havido um esforço conjunto com o centro de emprego e outras instituições locais, no sentido do encaminhamento para CEI (contrato de Emprego e Inserção). Importa manter a realização das atividades socioculturais, como sentido de oportunidade para o desenvolvimento da responsabilidade social e da capacidade autónoma dos utentes, potenciando o sentido de igualdade de oportunidades e a integração social, aprendizagem de vida e enriquecimento cultural. O acesso às atividades possibilita também o aumento de autoestima e autoconceito dos utentes, assim como facilita e promove a saudável dinâmica entre os utentes, colaboradoras e técnicas.</p>			

*Alves*  
*[Handwritten signature]*

## 9- CENTRO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

<b>Valência:</b>	<b>Descrição:</b>	O Centro de Formação Profissional continua a ter como missão o desenvolvimento de processos de qualidade que conduzam à satisfação das necessidades presentes e futuras, tendo como objetivo descrever as atividades relativas ao processo formativo de 2015, nomeadamente no que se refere ao acompanhamento das atividades formativas, sendo que o objetivo final é a inserção socioprofissional dos formandos no mercado de trabalho.		
<b>Centro de Formação Profissional</b>				
<b>Objetivo 1. Aumentar o número de inscrições de formandos para o Centro de Formação Profissional</b>				
Descrição	Métrica	Metas		Meta
		Não Atinge	Atinge	Atingida
Taxa de Inscrição no C.F.P.	(N.º de inscrições realizadas / n.º de inscrições previstas) x 100	< 71%	≥ 71%	100%
<b>Objetivo 2. Promover a criação de protocolos/parcerias, de forma a promover um maior acesso de pessoas com deficiência e/ou incapacidade no mercado de trabalho, aumentando a integração socioprofissional.</b>				
Descrição	Métrica	Metas		Meta
		Não Atinge	Atinge	Atingida
Taxa de colocação de formandos em contexto de trabalho (estágios)	(Número de formandos em formação prática em contexto de trabalho / n.º de formandos do CFP previstos para FPCT) x 100	< 80%	≥ 80%	97%



Observações	Foram desenvolvidos 29 dos 30 planos de Formação Prática em Contexto de Trabalho previstos (1 não se realizou pelo facto de uma formanda ter desistido da formação por de ter iniciado uma actividade profissional).			
Taxa de colocação de formandos no Mercado de Trabalho	(Número de colocações de Formandos no MT / n.º de candidatos que terminaram a formação) x 100	< 80%	≥ 80%	15%
Observações	Apesar das diligências efetuadas junto do IEFP, das empresas, das famílias e dos próprios formandos no sentido de os integrar no MT, no ano de 2015, dos 13 formandos que terminaram o seu percurso formativo, apenas 2 foram integrados no MT. 2 recusaram oportunidade de integração no MT, 4 integraram CAO e 1 ficou em regime de voluntariado na CERCIVAR.			
<b>Objetivo 3. Assegurar o cumprimento do Plano Individual de Formação para todos os formandos, ao longo do ano, de forma a melhorar a qualidade de vida dos mesmos.</b>				
Descrição	Métrica	Metas		Meta Atingida
		Não Atinge	Atinge	
Taxa de realização de reuniões de Auto representantes	Grau de concretização do PIF (número de objetivos previstos / n.º e objetivos alcançados x100)	< 90%	≥ 90%	92%
Observações	Este desvio deve-se ao facto de que em quatro dos formandos existiram desvios nos objetivos propostos (3 desistiram e 1 foi expulso da formação).			
<b>Objetivo 4. Desenvolver mecanismos de avaliação do formando, para aquisição de maiores competências, através de avaliações contínuas.</b>				
Descrição	Métrica	Metas		Meta Atingida
		Não Atinge	Atinge	
Avaliação da componente tecnológica e formação base	(N.º de avaliações realizadas / N.º de avaliações previstas) x 100	< 70%	≥ 70%	100%
<b>Objetivo 5. Desenvolver mecanismos de avaliação de satisfação dos formandos, dos monitores, dos formadores, do coordenador da formação, de modo a identificar oportunidades de desenvolvimento e aumentar a eficácia do CFP.</b>				
Descrição	Métrica	Metas		Meta Atingida
		Não Atinge	Atinge	
Grau de satisfação dos diferentes intervenientes	Grau de satisfação dos diferentes intervenientes o (monitores/formadores/formandos/ coordenador)	< 60%	≥ 60%	82%
<b>Objetivo 6. Promover o acompanhamento psicossocial com vista à satisfação global das necessidades do indivíduo, ao longo do ano, para uma melhor qualidade de vida dos clientes.</b>				
Descrição	Métrica	Metas		Meta Atingida
		Não Atinge	Atinge	
Taxa de realização de acompanhamentos	(N.º de acompanhamentos realizados / N.º de pedidos de acompanhamento) x 100	< 83%	≥ 83%	100%
<b>Objetivo 7. Promover uma maior participação dos pais/encarregados de educação, ao longo do ano, para um relacionamento mais estreito entre família e CFP.</b>				
Descrição	Métrica	Metas		Meta Atingida
		Não Atinge	Atinge	
Taxa de atendimentos realizados	(N.º de significativos que comparecem na Instituição/ N.º de reuniões agendadas com os significativos) x 100	< 70%	≥ 70%	80%
Taxa de resposta a atendimentos solicitados	(n.º de atendimentos efetuados/N.º de solicitações de atendimentos) x 100	< 70%	≥ 70%	100%
<b>Objetivo 8. Promover cuidados básicos de saúde, ao longo do ano, proporcionando uma melhor qualidade de vida e bem-estar.</b>				
Descrição	Métrica	Metas		Meta Atingida
		Não Atinge	Atinge	

*Alina*



Consultas Realizadas	(Nº de consultas efetuadas / Nº de consultas pretendidas) x 100	< 90%	≥ 90%	100%
Cuidados de Higiene	Nº de cuidados de higiene efetuados / N.º de clientes que necessitam de cuidados de higiene (banho) X 100	< 90%	≥ 90%	94%
Administração terapêutica	(Nº de administrações terapêuticas/ N.º de clientes que tomam medicação) x 100	< 90%	≥ 90%	100%

## 10- ESCOLA DE ENSINO ESPECIAL E CENTRO DE RECURSOS PARA A INCLUSÃO

<b>Valência:</b>	<b>Descrição:</b>	Apoiar crianças e jovens com Necessidades Educativas Especiais promovendo as aquisições escolares básicas, a estimulação intelectual e a formação pessoal, através das potencialidades de cada aluno, tendo em consideração o seu desenvolvimento e bem-estar, desenvolvendo a comunicação e ligação escola-família.
<b>Escola de Ensino Especial</b>		No ano letivo 2014/2015 a EEE acompanhou 3 alunos (2 sexo masculino e 1 sexo feminino), sendo que dois apresentavam uma deficiência moderada e um uma deficiência grave. No final do ano letivo, dois alunos atingiram a escolaridade obrigatório tendo transitado para a resposta do Centro de Atividades Ocupacionais

**Objetivo 1. Avaliar a admissibilidade dos candidatos na EEE**

Descrição	Métrica	Metas		Meta Atingida
		Não Atinge	Atinge	
Taxa de encaminhamentos	(N.º de respostas elaboradas aos pedidos de encaminhamento/ Receção dos encaminhamentos) x 100	< 95%	≥ 95%	100%
Taxa de admissões	(N.º de declarações de vagas elaboradas (favoráveis) / nº alunos admitidos) x 100	< 50%	≥ 50%	100%

**Objetivo 2. Desenvolver reuniões mensais com a equipa técnica-pedagógica de forma a rever os serviços prestados e planear as atividades, como oportunidades de melhoria.**

Descrição	Métrica	Metas		Meta Atingida
		Não Atinge	Atinge	
Taxa de reuniões com encarregados de educação	(Nº de reuniões realizadas/Nº de reuniões previstas) x 100	< 95%	≥ 95%	100%

**Objetivo 3. Realizar a avaliação mensal das atividades desenvolvidas.**

Descrição	Métrica	Metas		Meta Atingida
		Não Atinge	Atinge	
Índice de relatórios de atividades elaborado	(Nº de relatórios de atividades mensais elaboradas/ nº meses do ano letivo) x 100	< 95%	≥ 95%	100%
Índice de atividades realizadas	(Nº de atividades realizadas / nº atividades previstas) x 100	< 85%	≥ 85%	100%

**Objetivo 4. Garantir uma avaliação intermédia e final do plano de atividades / operacional (monitorização)**

Descrição	Métrica	Metas		Meta Atingida
		Não Atinge	Atinge	
Elaboração do plano de atividades- operacional	elaborado até: - outubro (supera) - novembro (atinge) Depois de novembro (não atinge)	> novembro	≤ novembro	Atinge
Índice de realização de relatório de atividades	(Nº de relatórios de atividades elaborados/ nº de relatórios previstos) x 100	< 95%	≥ 95%	100%



**Objetivo 5. Elaborar e/ou rever o Programa Educativo Individual (PEI), o Currículo Específico Individual (CEI) e realizar o Relatório Circunstanciado (RC) de cada aluno, assegurando e desenvolvendo as medidas previstas nestes documentos.**

Descrição	Métrica	Metas		Meta Atingida
		Não Atinge	Atinge	
Taxa de PEI elaborados	$(N^{\circ} \text{ de PEI elaborados} / n^{\circ} \text{ de alunos}) \times 100$	< 100%	$\geq 100\%$	100%
Taxa de RC elaborados	$(N^{\circ} \text{ de RC elaborados} / n^{\circ} \text{ de alunos}) \times 100$	< 100%	$\geq 100\%$	100%
Índice de frequência de PIT	$(N^{\circ} \text{ de alunos a realizar PIT} / \text{PIT previstos}) \times 100$	< 100%	$\geq 100\%$	100%
Índice de objetivos alcançados pelo aluno	$(N^{\circ} \text{ de objetivos que o aluno atingiu} / N^{\circ} \text{ de objetivos específicos propostos no respetivo CEI}) \times 100$	< 50%	$\geq 50\%$	64,9%
Índice de avaliações realizadas	$(N^{\circ} \text{ de avaliações realizadas} / n^{\circ} \text{ de avaliações previstas de acordo com o calendário escolar}) \times 100$	< 100%	$\geq 100\%$	100%

**Objetivo 6. Avaliar o grau de satisfação dos alunos e significativos**

Descrição	Métrica	Metas		Meta Atingida
		Não Atinge	Atinge	
Índice de preenchimento dos questionários	$(N^{\circ} \text{ de questionários preenchidos} / n^{\circ} \text{ de alunos/significativos}) \times 100$	< 95%	$\geq 95\%$	83,3%
Observações	Este objetivo não foi atingido pois um dos alunos da EEE apresentava limitações cognitivas muito graves o que não permitia que este fosse capaz de preencher o questionário.			
Grau de satisfação dos alunos/significativos	Questionário de Satisfação	< 90%	$\geq 90\%$	91,2%

<b>Valência:</b>		
<b>Centro de Recursos para a Inclusão</b>	<b>Descrição:</b>	<p>O Centro de Recursos para a Inclusão tem com objetivo geral a inclusão de crianças e jovens com deficiências e incapacidade, através da facilitação do acesso ao ensino, à formação, ao trabalho, ao lazer, à participação social e à vida autónoma, promovendo o máximo potencial de cada indivíduo, em parceria com as estruturas da comunidade. O CRI no ano letivo 2014/2015 acompanhou 119 alunos, de três Agrupamentos do concelho de Ovar, com sessões de Psicologia, Terapia da Fala, Terapia Ocupacional e Fisioterapia.</p> <p>Desta população acompanhada, 6,7% apresentava dificuldades de aprendizagem, 5,9% tinha um diagnóstico de défice cognitivo (desde moderado a grave), 12,6% dos alunos tinham um diagnóstico de Perturbação do Espectro do Autismo, 23,5% apresentava um diagnóstico de Multideficiência e 51,3% apresentava uma Perturbação Global do Desenvolvimento.</p>

**Objetivo 1. Garantir durante o ano letivo a eficiência das respostas aos alunos com necessidades educativas especiais incluídos no sistema regular de ensino.**

Descrição	Métrica	Metas		Meta Atingida
		Não Atinge	Atinge	
Índice de alunos apoiados	$(N^{\circ} \text{ de alunos apoiados} / n^{\circ} \text{ alunos que constam no plano de ação autorizado}) \times 100$	< 90%	$\geq 90\%$	80%
Observações	O resultado não foi atingido pois nem todos os Encarregados de Educação autorizaram o apoio dado pelo CRI ao seu educando e houve alunos que foram transferidos para outras escolas fora da área de parceria da Cercivar. Porém é de salientar que apesar de em termos de número não termos atingido este objetivo, todas as horas previstas no Plano de Ação foram dadas ao Agrupamentos, tendo sido aumentado o tempo de apoio a alguns dos alunos.			



Descrição	Métrica	Metas		Meta Atingida
		Não Atinge	Atinge	
Taxa de declarações de autorização assinadas	(N.º de declarações de autorização assinadas / n.º alunos que constam no plano de ação autorizado) x 100	< 90%	≥ 90%	80%
Observações	<p>No Agrupamento de Escolas de Esmoriz/Ovar Norte apenas 4 alunos não tiveram declaração de autorização para ser dado o apoio, sendo que os restantes 6 alunos foram transferidos para outros Agrupamentos de escolas com os quais a Cercivar não tem parceria. No Agrupamento de Escolas de Ovar 9 alunos não tiveram a declaração de autorização para ser dado o apoio que constava no Plano de Ação, e dois foram transferidos para outros Agrupamentos de Escolas.</p> <p>No Agrupamento de Escolas de Ovar Sul, dos 33 alunos que constavam no Plano de Ação, 9 não tiveram a declaração de autorização.</p> <p>Com estes dados, concluímos que o indicador não foi atingido, mas como foi referido anteriormente as horas previstas pela DGESTE foram todas dadas aos devidos Agrupamentos de Escolas.</p>			
<b>Objetivo 2. Desenvolver e monitorizar os planos de intervenção individuais (PII's) para cada aluno acompanhado.</b>				
Índice de elaboração de PII	(N.º de PII's elaborados/ n.º alunos apoiados) x 100	< 90%	≥ 90%	100%
Índice de avaliação de PII's	(N.º de PII's avaliados por período letivo/ n.º alunos apoiados por período lectivo) x 100	< 90%	≥ 90%	100%
Cumprimentos de objetivos de intervenção	(N.º de objetivos atingidos para cada área de intervenção/ n.º objetivos previstos para cada área de intervenção) x 100	< 70%	≥ 70%	20%
Observações	<p>O objetivo para este indicador não foi atingido devido à quantidade de objetivos elaborados para cada aluno e também ao facto de os objetivos não terem sido elaborados em equipa e não serem objetivos SMART. Antigamente mesmo os objetivos atingidos parcialmente eram contabilizados como sendo atingidos, facto que não se passa neste momento, sendo apenas contabilizados os objetivos efetivamente atingidos naquele ano letivo. Devido ao facto de a maior parte dos objetivos para cada aluno não ter sido atingido no presente ano letivo, 2015/2016, a forma como os Planos de Intervenção foram formulados foi alterada. Neste momento cada aluno apresenta um menor número de objetivos e estes são todos objetivos SMART. É de salientar que esta alteração era uma medida prevista pela DGE no manual que lançaram este ano para o funcionamento do CRI.</p>			
Índice de relatórios realizados de Psicologia	(N.º de relatórios elaborados em Psicologia/n.º de alunos apoiados em Psicologia) x 100	< 100%	≥ 100%	100%
Índice de relatórios realizados de Terapia da Fala	(N.º de relatórios elaborados em Terapia da Fala/n.º de alunos apoiados em Terapia da Fala) x 100	< 100%	≥ 100%	100%
Índice de relatórios realizados de Terapia Ocupacional	(N.º de relatórios elaborados em Terapia Ocupacional/n.º de alunos apoiados em Terapia Ocupacional) x 100	< 100%	≥ 100%	100%
Índice de relatórios realizados de Fisioterapia	(N.º de relatórios elaborados em Fisioterapia/n.º de alunos apoiados em Fisioterapia) x 100	< 100%	≥ 100%	100%
<b>Objetivo 3. Elaborar um plano de atividades e garantir a devida avaliação</b>				
Descrição	Métrica	Metas		Meta Atingida
		Não Atinge	Atinge	
Elaboração do plano de atividades- operacional	elaborado até: - outubro (supera) - novembro (atinge) Depois de novembro (não atinge)	> novembro	≤ novembro	Atinge
<b>Objetivo 4. Garantir reuniões semanais da equipa técnica do CRI.</b>				
Descrição	Métrica	Metas		Meta Atingida
		Não Atinge	Atinge	
Taxa de reuniões realizadas	(N.º de reuniões realizadas/n.º de reuniões previstas) x 100	< 80%	≥ 80%	100%

*Handwritten signatures and initials in blue ink.*

**Objetivo 5. Estabelecer parcerias com os Agrupamentos de Escolas e dar respostas aos alunos sinalizados garantindo o apoio aos encarregados de educação.**

Descrição	Métrica	Metas		Meta Atingida
		Não Atinge	Atinge	
Taxa de parcerias estabelecidas	(Nº de parcerias estabelecidas / nº de Agrupamentos na área de intervenção do CRI (acompanhados)) x 100	< 100%	≥ 100%	100%
Índice de Planos de ação elaborados	(Nº de planos de ação elaborados / nº de parcerias estabelecidas) x 100	< 100%	≥ 100%	100%
Realização de relatórios de avaliação do plano de ação	(Nº de relatório de avaliação do plano de ação / nº de planos de ação elaborados) x 100	< 100%	≥ 100%	100%
Taxa de reuniões com encarregados de educação	(Nº de reuniões realizadas com encarregados de educação-significativos / nº de reuniões previstas) x 100	< 100%	≥ 100%	86%
Observações	Este objetivo não foi atingido porque 14% dos Encarregados de Educação não apareceram nas reuniões marcadas previamente, não tendo sido apresentada qualquer tipo de justificação para a não comparência. É de salientar que as reuniões não realizadas foram remarçadas por diversas vezes.			

**Objetivo 6. Garantir a elaboração de processos individuais com a documentação prevista**

Descrição	Métrica	Metas		Meta Atingida
		Não Atinge	Atinge	
Processos Individuais	(Nº de processos individuais / nº de alunos acompanhados) x 100	< 100%	≥ 100%	100%

**Objetivo 7. Promover e monitorizar os processos de transição da escola para a vida pós-escolar.**

Descrição	Métrica	Metas		Meta Atingida
		Não Atinge	Atinge	
Índice de realização de PIT's	(Nº de PIT's realizados / nº de PIT's previstos) x 100	< 70%	≥ 70%	100%

**Objetivo 8. Proceder à avaliação final da satisfação dos alunos, significativos e parceiros.**

Descrição	Métrica	Metas		Meta Atingida
		Não Atinge	Atinge	
Índice de preenchimento dos questionários dos alunos	(Nº de questionários preenchidos/nº de alunos) x 100	< 75%	≥ 75%	60%
Observações	O objetivo não foi atingido devido às dificuldades que os alunos que o CRI acompanham apresentam, não sendo capazes de preencher os questionários de satisfação.			
Grau de satisfação dos alunos	Questionário de satisfação	< 75%	≥ 75%	88,7%
Índice de preenchimento dos questionários dos parceiros	Nº de questionários preenchidos/nº de parceiros X 100	< 75%	≥ 75%	n/a
Grau de satisfação dos parceiros	Questionário de satisfação	< 75%	≥ 75%	n/a
Índice de preenchimento dos questionários dos Significativos	Nº de questionários preenchidos/nº de significativos X 100	< 75%	≥ 75%	86%
Grau de satisfação dos significativos	Questionário de satisfação	< 75%	≥ 75%	83,2%



# Relatório de Contas de 2015



**11- ANÁLISE DA SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA**

Após uma análise da situação da cooperativa, verificamos:

- Uma forte dependência dos apoios estatais (74,45% do total dos rendimentos de 2015).
- Que mesmo tendo um resultado líquido negativo de 16.900,82€, inferior ao de 2014 em 51,4%, o EBITDA (Resultados Antes de Juros, Impostos, Depreciação e Amortizações) volta a apresentar um valor positivo de 36.037,02€, superando o do ano anterior em mais de 34.000 euros.

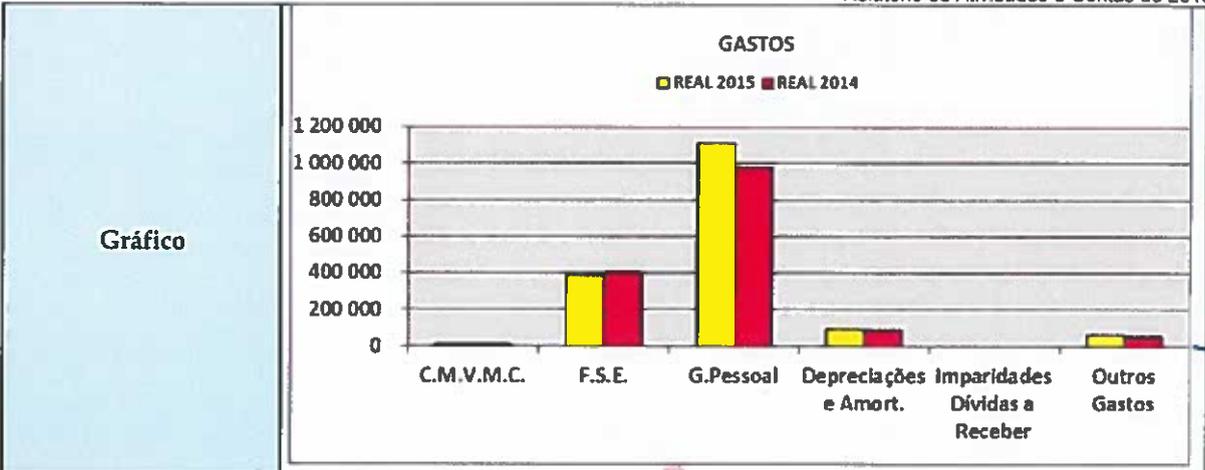
Ressalta-se os aumentos verificados nas contas:

- Subsídios, doações e legados à exploração onde se encontra registado a doação recebida do Benfeitor Sr. Jack de Sousa (59.117,23 euros).
- Gastos com o Pessoal provocado pela contratação de pessoal para substituição para diversas valências.
- Outros Rendimentos e ganhos resultado do aumento da verba de restituição de parte do IVA suportado, que este ano incluiu os valores de IVA presentes nas faturas de alimentação, e uma indemnização recebida de 41.000 euros.

Este resultado continua a demonstrar o continuado esforço despendido para que a Cercivar continue a crescer, tendo sempre atenção a sua sustentabilidade, continuando com a visão de ser uma referência nas áreas de reabilitação, integração e inclusão, pela qualidade dos serviços prestados, do funcionamento e da cooperação com a comunidade, cumprindo com a missão de apoiar a (re)integração na vida social e profissional de pessoas desfavorecidas, nomeadamente indivíduos portadores de deficiência e/ou incapacidade, promovendo o exercício pleno da sua cidadania e tendo sempre em atenção aos Valores Institucionais: Humanismo, Solidariedade, Sustentabilidade e Inovação e Melhoria Continua.

Passamos a analisar algumas contas e desvios mais relevantes:

RUBRICAS	VARIÇÃO (c/a)	GASTOS E PERDAS				VARIÇÃO (c/b)
		ORÇAMENTO (a)	2015 (c)	2014 (b)		
Custo merc. vendidas e mat. consumidas	14,10%	9.340	10.653	10.474	1,70%	
Fornecimentos e serviços externos	4,40%	368.431	384.618	400.915	-4,10%	
Gastos com pessoal	4,50%	1.057.947	1.105.519	975.139	13,40%	
Gastos de depreciação e de amortização	-2,80%	94.989	92.345	85.499	8,00%	
Outros gastos e perdas	-16,60%	75.162	62.666	56.346	11,20%	
<b>TOTAL</b>	<b>3,10%</b>	<b>1.605.869</b>	<b>1.655.801</b>	<b>1.528.373</b>	<b>8,30%</b>	



*Handwritten signatures and initials in blue ink.*

**Observações**

Na conta de Custos das mercadorias vendidas e materiais consumidos o pequeno desvio deriva do aumento de vendas de produtos acabados e dos trabalhos realizados nas áreas da formação profissional para os quais foi necessário proceder à aquisição de matéria-prima.

A rubrica dos Fornecimentos e serviços externos registou um total de 384.618 euros e um aumento de 16.187 euros, comparativamente com o orçamento, isto é, 4,4%. Este desvio justifica-se principalmente com:

- Maior número de refeições servidas devido ao maior número de utentes e formandos, comparativamente ao ano anterior, também inclui extras como o almoço de Natal;
- Serviços de "interim management" da firma Dinamikódromo;
- Despesa com reparações mecânicas e chaparia em carrinhas, reconversão da rede informática no bloco das técnicas e instalação de gás canalizado no edifício da formação profissional;
- Aquisição de equipamento de iluminação para o campo de futebol e equipamento de aquecimento e depósito de água para balneários.

RUBRICA	2015 (a)	ORÇAMENTO (b)	VARIAÇÃO (a/b)
<b>FORNEC. E SERVIÇOS EXTERNOS</b>			
Subcontratos (Gertal)	112.241	106.380	5,50%
Trabalhos especializados	19.247	14.552	32,30%
Conservação e reparação	26.147	19.038	37,30%
Ferramentas e utensílios	11.033	8.517	29,50%

A conta de Gastos com o pessoal atingiu um desvio de 130.380 euros, representando 13,4% de aumento, resultado da contratação a termo resolutivo (para a satisfação de necessidades temporárias da entidade e pelo período estritamente necessário à satisfação das mesmas), de novos colaboradores para substituição nas valências do SAD, Lar, CAO e Residências Autónomas.

O total desta conta continua a ser a maior fonte de gastos da Instituição, representando 67% do total dos gastos.

A conta de Gastos de depreciação e de amortização apresenta um desvio de 8%, resultado das depreciações dos novos ativos fixos tangíveis (reformulação de balneários, pintura fachadas, instalação eficiência energética, etc).

O desvio de 11,2% verificado na conta de Outros gastos e perdas foi provocado pelo aumento das gratificações estímulo entregue aos utentes resultado dos trabalhos realizados por estes, ao abrigo dos protocolos com empresas da zona (Yazaki e Sika).

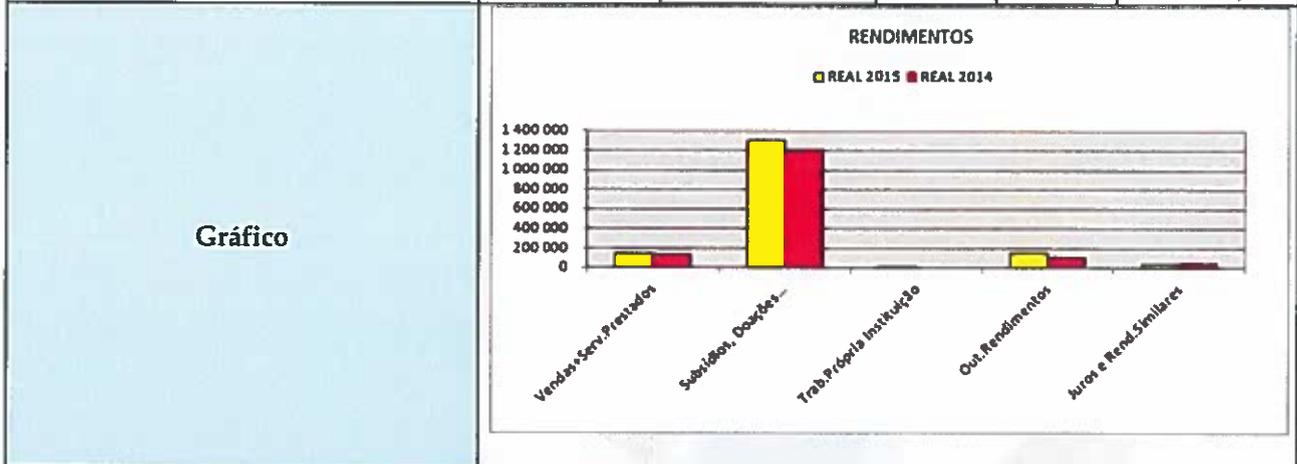
A conta de Gastos com o pessoal continua a manter-se como a maior fonte de gastos da Instituição.



*Handwritten signatures and initials in blue ink on the right margin.*

<b>Rendimentos de 2015</b>	<b>Descrição:</b>	O total de Rendimentos em 2015 foi de 1.638.900 euros. Da análise do mapa seguinte, constata-se um aumento nos rendimentos, que fez um total de 107.530 euros, correspondente a uma diferença percentual de 7% relativamente ao orçamento e de 9,7% (145.329 euros) relativamente à realização do ano de 2014.
----------------------------	-------------------	--

PROVEITOS E GANHOS					
RUBRICAS	VARIACÃO (c/a)	ORÇAMENTO (a)	2015 (c)	2014 (b)	VARIACÃO (c/b)
Vendas	-38,30%	4.720	2.911	4.371	-33,40%
Prestações de serviços	-8,40%	154.951	141.990	130.894	8,50%
Trabalhos para própria entidade	0,00%	0	1.673	0	0,00%
Subsídios à exploração	4,00%	1.249.349	1.298.866	1.205.299	7,80%
Outros rendimentos e ganhos	99,20%	77.350	154.053	104.212	47,80%
Juros, dividendos e out.rendim.similares	-12,40%	45.000	39.407	48.795	-19,30%
<b>TOTAL</b>	<b>7,00%</b>	<b>1.531.370</b>	<b>1.638.900</b>	<b>1.493.571</b>	<b>9,70%</b>



**Observações**

O desvio negativo acumulado nas contas de Vendas e Prestação de serviços de 9%, relativamente ao valor orçamentado, resulta do crescimento abaixo do esperado nos produtos vendidos e das prestações de serviços.

A conta de Trabalhos para a própria entidade apresenta o valor referente ao novo palco construído por colaboradores da Cercivar.

No que diz respeito à conta de Subsídios à exploração, a variação positiva de 4% do valor final de 2015 comparativamente com o valor de orçamento, resultam dos desvios positivos das comparticipações recebidas da Segurança Social (+7%) resultante das novas valências CAO III e residências Autónomas e das verbas recebidas do Ministério da Educação (+8%). Em Outros rendimentos e ganhos a variação positiva de mais de 99%, relativamente ao orçamentado para 2015, foi resultado do reembolso de mais de 18.000€ em IVA liquidado em 2014 e da indemnização recebida de 41.000 euros.

Por último, a conta de Juros, dividendos e out. rendimentos similares mostra-nos uma forte descida de 12,4%, que resultam da forte descida das taxas de juros conseguidas para as nossas aplicações em 2015.

## 12- ANÁLISE FINANCEIRA

No ano de 2015 conseguimos obter, com ajuda de algumas verbas extraordinárias, um resultado significativamente melhor do que o esperado através do orçamento para 2015, e do obtido em 2014. Ainda que o resultado obtido tenha sido novamente negativo, este apresenta uma verba muito inferior do que os registados nos anos anteriores.

A autonomia financeira (\*), face ao balanço de 2015, regista o valor de 93 por cento e um aumento relativamente ao ano anterior de 5 pontos percentuais. Por outro lado, o rácio de liquidez geral (\*\*) em 2015 é de 7,34 contra os 4,45 por cento de 2014.



Os recursos financeiros líquidos sofreram um decréscimo de mais de 5 pontos percentuais. Estes recursos não incluem as verbas dos reembolsos solicitados e ainda não recebidos do POPH e do Programa Escolhas e que devem ultrapassar os 130.000 euros.

<b>Investimentos de 2015</b>	<b>Descrição:</b>	No ano de 2015 registou-se um investimento real total de 95.903 euros. Estes investimentos foram distribuídos pelas diversas contas de investimentos sendo os mais significativos: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Reformulação de balneários no bloco de Formação Profissional;</li> <li>• Caldeira e depósito para água quente para os novos balneários;</li> <li>• Caldeira pallets e Iluminação para dois blocos do CAO;</li> <li>• Pintura da fachada de parte dos muros da Cercivar).</li> </ul> Os restantes investimentos em curso de 31.995 euros, resumem-se aos projetos realizados para futuras obras.	
INVESTIMENTOS			
INVESTIMENTOS	2015	2014	
Terrenos e recursos naturais	0	0	
Edifícios e outras construções	86.206	30.229	
Equipamento básico	8.729	4.710	
Equipamento de transporte	0	37.414	
Equipamento administrativo	1.258	1.905	
Ferramentas e utensílios	689	1.053	
Imobilizado em curso	31.995	65.673	
<b>TOTAL</b>	<b>128.877</b>	<b>140.984</b>	

(\*) O Rácio de autonomia financeira é um rácio financeiro que mede a solvabilidade da empresa através da determinação da proporção dos ativos que são financiados com capital próprio. Sendo tudo o resto igual, quanto mais elevado este rácio, maior a estabilidade financeira da empresa. Quanto mais baixo, maior a vulnerabilidade.

(\*\*) O Rácio de liquidez geral é um rácio financeiro que mede a capacidade da empresa de fazer face às suas responsabilidades de curto prazo, constituindo por isso um teste de solvabilidade de curto prazo. Sendo tudo o resto igual, quanto mais elevado este rácio, maior a solvabilidade de curto prazo da empresa, sendo desejável que o rácio ultrapasse pelo menos o valor de 1, significando que a empresa tem pelo menos activos líquidos para fazer face às responsabilidades de curto prazo. Quanto mais baixo, maior a vulnerabilidade.

Fonte: [http://www.thinkfn.com/wikibolsa/R%C3%A1cio\\_de\\_liquidez\\_geral](http://www.thinkfn.com/wikibolsa/R%C3%A1cio_de_liquidez_geral).

### 13- BALANÇO, DEMONSTRAÇÃO E ANEXOS

<b>Balanço em 31 de Dezembro de 2015</b>	<b>Descrição:</b>	Unidade monetária - O Euro, admitindo-se, em função da dimensão e exigências de relato, a possibilidade de expressão das quantias em milhares de Euros		
BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015				
CÓDIGO DE CONTAS	RUBRICAS	Notas	Anos	
			2015	2014
ACTIVO				
	Activo não corrente			
433+453+455-459	Activos fixos tangíveis	06-ago	1 404 542,98	1 418 695,16
432+455-4329	Bens do património histórico e cultural			
42+452-459	Propriedades de investimento	9	54 957,21	69 945,82
44+454+455-459	Activos intangíveis			
41	Investimentos financeiros	21.a)	164 556,13	156 907,83



## Relatório de Atividades e Contas de 2015

266+268-269	Fundadores / beneméritos / patrocinadores / doadores / associados / membros			
			1 624 056,32	1 645 548,81
	Activo corrente			
32+33+34+35+36+39	Inventários			
211+212-219	Clientes	18.a)	9 613,21	10 905,23
228-229+2713-279	Adiantamentos a fornecedores			
24	Estado e outros entes públicos			
263+268-269	Fundadores / beneméritos / patrocinadores / doadores / associados / membros			
232+238-239+2721+278-279	Outras contas a receber	18.a)	262 099,12	318 752,34
281	Diferimentos	21.b)	3 781,43	3 447,39
14	Outros activos financeiros			
11+12+13	Caixa e depósitos bancários	4.a)-18.c)	1 631 850,44	1 724 973,53
			1 907 344,20	2 058 078,49
	Total do activo		3 531 400,52	3 703 627,30
	<b>FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO</b>			
	Fundos patrimoniais			
51-261-262	Fundos	21.d)	20 670,00	20 540,00
52	Excedentes técnicos			
53	Outros Instrumentos de capital próprio			
55	Reservas legais	21.d)	2 308 589,40	2 308 589,40
56	Resultados transitados	21.d)	(924 593,47)	(889 791,32)
58	Excedentes de revalorização			
59	Outras variações no capital próprio	21.d)	1 883 610,91	1 836 217,81
818	Resultado líquido do período	21.d)	(16 900,82)	(34 802,15)
	Total do fundo de capital		3 271 376,02	3 240 753,74
	<b>PASSIVO</b>			
	Passivo não corrente			
29	Provisões			
25	Financiamentos obtidos			
237+2711+2712+275	Outras contas a pagar			
	Passivo corrente			
221+222+225	Fornecedores	18.a)	32 063,00	46 888,51
218+276	Adiantamentos de clientes			
24	Estado e outros entes públicos	21.b)	47 120,20	42 490,44
264+265+268	Fundadores / beneméritos / patrocinadores / doadores / associados / membros			
25	Financiamentos obtidos			
231+238+2711+2712+2722+278	Outras contas a pagar	18.a)	151 562,77	176 032,84
282+283	Diferimentos	21.c)	29 278,53	197 461,77
14	Outros passivos financeiros			
	Total do Passivo		260 024,50	462 873,53
	Total dos fundos patrimoniais e do passivo		3 531 400,52	3 703 627,30

*Quin*  
*J. J. J.*  
*2015*

Demonstração dos resultados por Naturezas de 2015	Descrição:	Unidade monetária - O Euro, admitindo-se, em função da dimensão e exigências de relato, a possibilidade de expressão das quantias em milhares de Euros
		<b>DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS DE 2015</b>



CÓDIGO DE CONTAS	RUBRICAS		Notas	Anos	
				2015	2014
143	Vendas e serviços prestados	+	12	144 900,79	135.265,69
75	Subsídios, doações e legados à exploração	+	14	1 298 866,08	1.205.298,98
73	Variação nos inventários da produção	+/-		0	0
74	Trabalhos para a própria entidade	+	12	1 672,80	0
-61	Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	-	11	(10 653,25)	-10.473,56
-62	Fornecimentos e serviços externos	-		(384 618,14)	-400.915,26
-63	Gastos com pessoal	-	19	(1 105 518,54)	-975 139,18
6970	Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)	-/+		0	0
6970	Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)	-/+		0	0
-4634	Provisões (aumentos/reduções)	-/+		0	0
-678	Provisões específicas (aumentos/reduções)	-		0	0
34850	Outras imparidades (perdas/reversões)	-/+		0	0
11	Aumentos/Reduções de justo valor	+/-		0	0
+78(excepto 785)+791(excepto 7915)+798	Outros rendimentos e ganhos	+	12	154 053,11	104 212,15
-68(excepto 685)-6918-6928-6988	Outros gastos e perdas	-		(62 665 83)	-56.346,16
	<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>	=		36 037,02	1.902,66
697	Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-/+	08-set	(92 345,25)	-85.499,20
	<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>	=		(56 308,23)	-83 596,54
7915	Juros e rendimentos similares obtidos	+	12	39 407,41	48.794,39
-20813	Juros e gastos similares suportados	-		0	0
811	<b>Resultado antes de impostos</b>	=		(16 900,82)	-34.802,15
812	Imposto sobre rendimento do período	-/+		0	0
818	<b>Resultado líquido do período</b>	=		(16 900,82)	-34 802,15

*Handwritten signatures and initials in blue ink.*

<b>Demonstração dos Fluxos de Caixa de 2015</b>		<b>Descrição:</b>		Unidade monetária - O Euro, admitindo-se, em função da dimensão e exigências de relato, a possibilidade de expressão das quantias em milhares de Euros	
<b>DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA DE 2015</b>					
RUBRICAS			Notas	Anos	
				2015	2014
<b>Fluxos de caixa das actividades operacionais - método directo</b>					
Recebimentos de clientes e utentes		+		196 888,31	202 367,27
Recebimentos de subsídios		+		1 007 294,19	1.033.178,89
Recebimentos de apoios		+			
Recebimentos de bolsas		+			
Pagamentos a fornecedores		-		(482 402,22)	-428 530,25
Pagamentos ao pessoal		-		(683 583,32)	-606 244,89
Caixa gerada pelas operações		+/-		38 196,98	200.771,02
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		-/+		(94 234,03)	-74 974,50



## Relatório de Atividades e Contas de 2015

Outros recebimentos/pagamentos		+/-	(93 704,50)	-15.802,28
<b>Fluxos de caixa das actividades operacionais</b>	<b>-1</b>	+/-	<b>(149 741,57)</b>	<b>109.894,24</b>
<b>Fluxos de caixa das actividades de investimento</b>				
Pagamentos respeitantes a:				
Activos fixos tangíveis		-	(56 939,78)	-114.301,05
Activos intangíveis		-		
Investimentos financeiros		-		
Outros activos		-		
Recebimentos provenientes de:				
Activos fixos tangíveis		+		
Activos intangíveis		+		
Investimentos financeiros		+		
Outros activos		+		
Subsídios ao investimento		+		15.803,28
Juros e rendimentos similares		+	39 407,41	52.844,28
Dividendos		+		
<b>Fluxos de caixa das actividades de Investimento</b>	<b>-2</b>	+/-	<b>(17 532,37)</b>	<b>-45 653,49</b>
<b>Fluxos de caixa das actividades de financiamento</b>				
Recebimentos provenientes de:				
Financiamentos obtidos		+		
Realizações de fundos		+		
Cobertura de prejuízos		+		
Doações		+	77 907,59	6.109,83
Outras operações de Financiamento		+		
Pagamentos respeitantes a:				
Financiamentos obtidos		-	(2 745,36)	-13.807,20
Juros e gastos similares		-	(1 011,38)	-1.192,84
Dividendos		-		
Reduções de fundos		-		
Outras operações de financiamento		-		
<b>Fluxos de caixa das actividades de financiamento</b>	<b>-3</b>		<b>74 150,85</b>	<b>-8.890,21</b>
<b>Varição de caixa e seus equivalentes</b>	<b>(1)+(2)+(3)</b>		<b>(93 123,09)</b>	<b>55.450,54</b>
Efeito das diferenças de câmbio		+/-	0,00	0
Caixa e seus equivalentes no início do período		+/-	1 724 973,53	1.669.522,99
Caixa e seus equivalentes no fim do período		+/-	1 631 850,44	1.724.973,53

*Quais*

## ANEXOS ANO DE 2015

## 1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

- 1.1. Designação da entidade: CERCIVAR - Cooperativa para a Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas de Ovar, C.R.L.
- 1.2. Sede: Rua da Cercivar - Ovar (3880-161)
- 1.3. NIPC: 500 594 171
- 1.4. Natureza da Atividade: A CERCIVAR é uma cooperativa criada em 1976, declarada de Utilidade Pública em 1980 e equiparada a IPSS desde 2002. Tem como objetivo fundamental a educação, a



integração profissional e social, a formação, o atendimento ocupacional e residencial de pessoas e grupos socialmente mais vulneráveis.

1.5. Sempre que não exista outra referência os montantes encontram-se expressos em unidade de euro.

## 2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

### 2.1. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras:

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com o regime de normalização contabilística para as entidades do setor não lucrativo (ESNL), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011, de 9 de Março de 2011, e que faz parte integrante do Sistema de Normalização Contabilística (SNC), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de julho de 2010.

Os instrumentos legais são os seguintes:

- Aviso n.º 6726-B/2011, de 14 de Março de 2011 (NCRF-ESNL).
- Portaria n.º 105/2011, de 14 de março de 2011 (Modelos de demonstrações financeiras aplicáveis às ESNL).
- Portaria n.º 106/2011, de 14 de março de 2011 (Código de contas específico para às ESNL).

2.2. Indicação e justificação das disposições do SNC que, em casos excepcionais, tenham sido derogadas e dos respetivos efeitos nas demonstrações financeiras, tendo em vista a necessidade de estas darem uma imagem verdadeira e apropriada do ativo, do passivo e dos resultados da entidade.

No presente exercício não foram derogadas quaisquer disposições do SNC.

2.3. Indicação e comentário das contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do exercício anterior.

As quantias relativas ao período findo em 31 de dezembro de 2015, incluídas nas presentes demonstrações financeiras para efeitos comparativos, estão apresentados em conformidade com o modelo resultante das alterações introduzidas pelos diplomas legais emitidos no âmbito da publicação do regime de normalização contabilística para as entidades do setor não lucrativo (ESNL).

2.4. Adoção pela primeira vez das NCRF-ESNL - divulgação transitória.

Em 31 de dezembro de 2011, a preparação das demonstrações financeiras foi efetuada de acordo com o novo Sistema de Normalização Contabilística para as ESNL.

## 3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

### 3.1. Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras:

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas a partir dos livros e registos contabilísticos da CERCIVAR, de acordo com as normas contabilísticas e de relato financeiro.

#### ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações.

As depreciações são calculadas, após a data em que os bens estejam disponíveis para serem utilizados, pelo método da linha reta, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens, em sistema de duodécimos.



As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

ATIVO FIXO TANGÍVEL	Vida útil estimada
Edifícios e outras construções	Entre 8 e 50 anos
Equipamento básico	Entre 4 e 10 anos
Equipamento de transporte	4 anos
Equipamento administrativo	Entre 4 e 10 anos
Outros activos fixos tangíveis	Entre 4 e 8 anos

As vidas úteis e método de amortização dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas será reconhecido prospectivamente na demonstração dos resultados.

As despesas de conservação e reparação que não aumentem a vida útil dos ativos nem resultem em benfeitorias ou melhorias significativas nos elementos dos ativos fixos tangíveis são registados como gastos do exercício em que ocorrem.

Os ativos fixos tangíveis em curso representam ativos que ainda não se encontram em condições necessárias ao seu funcionamento/utilização. Estes ativos fixos tangíveis passaram a ser depreciados a partir do momento em que os ativos subjacentes estejam disponíveis para uso e nas condições necessárias para operar de acordo com o pretendido pela Instituição.

O desreconhecimento dos ativos fixos tangíveis, resultantes da venda ou abate são determinados pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação ou abate, sendo registadas na demonstração dos resultados nas rubricas "Outros rendimentos e ganhos" ou "Outros gastos e perdas".

#### LOCAÇÕES

A classificação das locações financeiras ou operacionais é realizada em função da substância dos contratos. Assim, os contratos de locação são classificados como locações financeiras se através deles forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse ou como locações operacionais se através deles não forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse.

Os ativos fixos tangíveis adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são contabilizados reconhecendo os ativos fixos tangíveis e as depreciações acumuladas correspondentes e as dívidas pendentes de liquidação de acordo com o plano financeiro contratual. Adicionalmente, os juros incluídos no valor das rendas e as depreciações dos ativos fixos tangíveis são reconhecidos como gastos na demonstração dos resultados do exercício a que respeitam.

#### PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO

As propriedades de investimento são constituídas por edifícios cujos fins são a obtenção de rendas e valorização do capital investido, não para uso ou fins administrativos, ou para venda no decurso da atividade corrente.

As propriedades de investimentos são mensuradas ao custo. Os custos suportados com propriedades de investimentos em utilização, são reconhecidos como gasto no período a que se referem.

#### IMPARIIDADE DE ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS E INTANGÍVEIS

Em cada data de relato é efetuada uma revisão das quantias escrituradas dos ativos fixos tangíveis e intangíveis da Instituição, com vista a determinar se existe algum indicador de que os mesmos possam estar em imparidade. Se existir algum indicador, é estimada a quantia recuperável dos



respetivos ativos (ou da unidade geradora de caixa) a fim de determinar a extensão da perda por imparidade (se for o caso).

## INVENTÁRIOS

### Mercadorias e Matérias-Primas

As mercadorias e matérias-primas, subsidiárias e de consumo serão valorizadas ao custo de aquisição ou ao valor realizável líquido, dos dois, o mais baixo. O custo de aquisição inclui as despesas incorridas até ao armazenamento, utilizando-se o FIFO como fórmula de custeio, em sistema de inventário permanente.

### RÉDITO

O redito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber.

O redito proveniente da venda de bens é reconhecido quando todas as seguintes condições são satisfeitas:

- Todos os riscos e vantagens da propriedade dos bens foram transferidos para o comprador;
- A entidade não mantém qualquer controlo sobre os bens vendidos;
- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transação fluam para a entidade;
- Os custos suportados ou a suportar com a transação podem ser mensurados com fiabilidade.

O rédito proveniente das prestações de serviços é reconhecido líquido de impostos, pelo justo valor do montante a receber.

O redito proveniente da prestação de serviços é reconhecido com referência à fase de acabamento da transação à data de relato, desde que todas as seguintes condições sejam satisfeitas:

- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transação fluam para a entidade;
- Os gastos suportados ou a suportar com a transação podem ser mensurados com fiabilidade;
- A fase de acabamento da transação à data do relato pode ser valorizado com fiabilidade.

O redito de juros é reconhecido utilizando o método do juro efetivo, desde que seja provável que benefícios económicos fluam para a entidade e o seu montante possa ser valorizado com fiabilidade.

### SUBSÍDIOS

Os subsídios, incluindo subsídios não monetários, são reconhecidos após existir segurança de que:

- A entidade cumprirá as condições a eles associadas; e
- Os subsídios serão recebidos.

Os subsídios não reembolsáveis relacionados com ativos fixos tangíveis e intangíveis são inicialmente reconhecidos nos Fundos patrimoniais e subsequentemente imputados numa base sistemática como rendimentos durante os períodos necessários para balanceá-los com os custos relacionados que se pretendem que eles compensem.

Consideram-se subsídios não reembolsáveis quando exista um acordo individualizado de concessão de subsídio a favor da entidade, se tenham cumprido as condições estabelecidas para a sua concessão e não existam dúvidas de que os subsídios serão recebidos.



Os subsídios recebíveis pela entidade como compensação por gastos incorridos num período anterior são reconhecidos como rendimento do período em que se tornar recebível, com a divulgação necessária para assegurar que o seu efeito seja claramente compreendido.

#### **EFEITOS DE ALTERAÇÕES EM TAXAS DE CÂMBIO**

À data de fecho é efetuada a atualização cambial de saldos existentes em moeda estrangeira. As diferenças de câmbio, favoráveis e desfavoráveis, serão registadas como rendimentos e/ou gastos na demonstração dos resultados do exercício na rubrica de ganhos/perdas cambiais.

#### **IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO**

Relativamente ao cálculo da estimativa do imposto sobre o rendimento do exercício, é apurado de acordo com a matéria coletável estimada, tendo em conta os rendimentos comerciais sujeitos.

#### **INSTRUMENTOS FINANCEIROS**

Os instrumentos financeiros encontram-se valorizados de acordo com os seguintes critérios:

##### **Membros e outras dívidas de terceiros**

As dívidas dos membros estão mensuradas ao custo menos qualquer perda de imparidade e as dívidas de "outros terceiros" ao custo.

As dívidas de membros ou de outros terceiros são registadas pelo seu valor nominal dado que não vencem juros e o efeito do desconto é considerado imaterial.

##### **Fornecedores e outras dívidas a terceiros**

As contas de fornecedores e de outros terceiros encontram-se mensuradas pelo método do custo.

As dívidas a fornecedores ou a outros terceiros são registadas pelo seu valor nominal dado que não vencem juros e o efeito do desconto é considerado imaterial.

##### **Empréstimos**

Os empréstimos são registados no passivo pelo custo.

##### **Periodizações**

As transações são contabilisticamente reconhecidas quando são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas rubricas "Outras contas a receber e a pagar" e "Diferimentos".

##### **Caixa e depósitos bancários**

Os montantes incluídos na rubrica caixa e seus equivalentes correspondem aos valores em caixa e depósitos bancários, ambos imediatamente realizáveis.

##### **Benefícios de empregados**

Os benefícios de curto prazo dos empregados incluem salários, ordenados, diuturnidades, complementos de trabalho nocturno, retribuições eventuais por trabalho extraordinário, prémios, subsídio de alimentação, subsídio de férias e de Natal e outras retribuições adicionais decididas pela Direção da Instituição.

As obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo são reconhecidas como gastos no período em que os serviços são prestados, numa base não descontada por contrapartida do reconhecimento de um passivo que se extingue com o pagamento respetivo.

De acordo com a legislação aplicável, o direito a férias e subsídio de férias relativo ao período, por este coincidir com o ano civil, vence-se em 31 de dezembro de cada ano, sendo sempre pago durante



o período seguinte, pelo que os gastos correspondentes encontram-se reconhecidos como benefícios de curto prazo e tratados de acordo com o anteriormente referido.

#### Eventos subsequentes

Em Janeiro de 2013 foi proposto, pela Cruz Vermelha Portuguesa (Delegação de Ovar), à Cercivar ser a gestora de um projeto do Programa Escolhas o qual se encontrava já aprovado, tendo apenas que ser nomeada uma nova entidade gestora que não poderia ser a CVP. Para este projeto cuja duração é de 3 anos, está estimado um gasto de 193.883,98 euros, sendo 100% subsidiado pelo POPH. Tendo, entre outras obrigações, a contratação de pessoal afeto exclusivamente a este projeto (duas técnicas com contrato a termo, um monitor e um dinamizador com contrato de prestação de serviços).

No primeiro semestre de 2015 foram contratadas 7 pessoas para substituições nas Residências autónomas, Serviço de Apoio Domiciliário, Formação Profissional, Lar e nos Centros de Atividades Ocupacionais.

No último trimestre de 2015 foram contratadas 5 técnicas (1 Psicóloga, 1 Terapeuta Ocupacional, 2 Terapeutas da Fala e 1 Fisioterapeuta) para integração na equipa do Centro de Recursos de Apoio à Inclusão.

#### 3.2. Juízos de valor críticos e principais fontes de incerteza associadas a estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram efetuados juízos de valor e estimativas e utilizados diversos pressupostos que afetam as quantias relatadas de ativos e passivos, assim como, as quantias de rendimentos e gastos do período.

#### 3.3. Principais pressupostos relativos ao futuro

As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos registos contabilísticos da CERCIVAR.

### 4. FLUXOS DE CAIXA

#### a) Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários

Descrição	31.12.2015	31.12.2014
Caixa e depósitos bancários - Ativos		
Caixa	1 000,00	1 000,00
Depósitos bancários	55 850,44	124 092,07
Outros depósitos bancários	1 575 000,00	1 599 881,46
Total	1 631 850,44	1 724 973,53

### 5. POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS

Não foram realizadas alterações nas políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros.

### 6. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

- Os ativos fixos tangíveis adquiridos encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzidos das correspondentes depreciações e das perdas por imparidade acumuladas.
- As depreciações são efetuadas pelo método da linha reta, em sistema de duodécimos.



- c) Vidas úteis foram determinadas de acordo com expectativa de afetação do desempenho.
- d) Destaca-se: a reformulação de balneários no bloco de Formação Profissional; a aquisição de caldeira e depósito para água quente para os novos balneários; aquisição de caldeira de pallets e iluminação para dois blocos do CAO e pintura da fachada de parte dos muros da Cercivar.

Descrição	31.12.2014	Adições	Reaval.	Alienações	Abates	Transf.	31.12.2015
Terrenos e recursos naturais	663 909,80						663 909,80
Edifícios e outras construções	1 775 634,13	86 206,08					1 861 840,21
Equipamento básico	309 753,31	8 729,23					318 482,54
Equipamento de transporte	414 564,80	0					414 564,80
Equipamentos administrativo	113 748,15	1 257,55					115 005,70
Outros ativos tangíveis	24 116,79	689					24 805,79
Investimentos em curso - ativos fixos tangíveis	65 672,89					33 677,40	31 995,49
<b>Ativo tangível bruto</b>	<b>3 367 399,87</b>	<b>96 881,86</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>33 677,40</b>	<b>3 430 604,33</b>
Depreciações acumuladas	1 948 704,72	77 356,64					2 026 061,36
Perdas por imparidade e reversões acumuladas	0						0
<b>Depreciação acumulada</b>	<b>1 948 704,72</b>	<b>77 356,64</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>2 026 061,36</b>
<b>Ativo tangível líquido</b>	<b>1 418 695,16</b>	<b>19 525,22</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>33 677,40</b>	<b>1 404 542,97</b>

## 7. ATIVOS FIXOS INTANGÍVEIS

Não aplicável.

## 8. LOCAÇÕES

Locação operacional

- a) Contrato de aluguer operacional relativo a duas máquinas fotocopiadoras cujo valor líquido foi de 8.236,00€.
- b) Total dos futuros pagamentos da locação à data do balanço e o seu valor presente, para cada um dos seguintes períodos:

Rendas	2014	2015	2016
Creditex - Aluguer de Equipamentos, S.A.	3 758,00	2.745,00	2.882,00

A locação operacional não garante reserva de propriedade do bem locado.

## 9. PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO

- a) A entidade optou por contabilizar as suas propriedades de investimento ao modelo do custo. Para maior detalhe sobre a política contabilística adoptada consultar a nota 3.
- b) Quantias reconhecidas como rendimento, na demonstração dos resultados provenientes das propriedades de investimento:

Propriedade de investimento	Montante Rendimentos 2015
Fracção A - Rua F. Castro	12 000,00
Fracção E - Rua F. Castro	4 800,00
Fracção H - Rua F. Castro	8 189,78
Fracção F - Rua Gomes Freire	1 803,96
Fracção AD/AE - Rua Gomes Freire	6 665,34
Fracção A - Rua Gomes Freire	8 400,00



c) Variação ocorrida nas quantias escrituradas da propriedade de investimento no início e no fim do período:

Descrição	Quantia bruta inicial	Depreciações acumuladas iniciais	Perdas por imparidade e reversões acumuladas iniciais	Quantia líquida escriturada inicial	Depreciações reconhecidas no período	Saldo no final do período
Fracção A - Rua F Castro	99 340,59	99 340,59		0		0
Fracção E - Rua F. Castro	82 826,39	82 826,39		0		0
Fracção H - Rua F. Castro	99 340,59	99 340,59		0		0
Fracção F - Rua Gomes Freire	108 266,74	97 440,10		10 826,64	2 706,67	8 119,97
Fracção AD - Rua Gomes Freire	169 271,03	152 343,93		16 927,10	4 231,78	12 695,32
Fracção AE - Rua Gomes Freire	122 176,41	109 958,77		12 217,64	3 054,41	9 163,23
Fracção A - Rua Gomes Freire	199 829,91	169 855,47		29 974,44	4 995,75	24 978,69

As taxas de depreciações utilizadas são 5% sendo que desde 2011 se optou pela redução de 50% da mesma.

## 10. CUSTOS EMPRÉSTIMOS OBTIDOS

Não aplicável.

## 11. INVENTÁRIOS

As mercadorias e as matérias-primas, subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo de aquisição. O custo de aquisição inclui as despesas incorridas até ao armazenamento, utilizando-se o FIFO como fórmula de custeio de Inventário Permanente.

A quantia de inventários reconhecida como um gasto em 31.12.2015 detalha-se como segue:

Movimentos	Mercadorias	Matérias-Primas subsid. e de consumo
Saldo inicial	0	0
Compras	0	10.653,25
Regularização de existências	0	0
Saldo final	0	0
Gastos no exercício	0	10.653,25

## 12. RÉDITO

Quantia de cada categoria significativa de rédito em 31.12.2015:

RÚBRICAS	31.12.2015
Vendas	2 910,66
Produtos acabados e intermédio	2 910,66
Formação profissional	2 868,71
Extra-valência	41,95
Prestação de serviços	141 990,13
Mensalidades	94 310,42
Serviços secundários	47 679,71
Trabalhos para a própria entidade	1 672,80
Subsídios, doações e leg. à exploração	1 296 966,23
Subs. do estado e out. entes públicos	1 218 701,78
Subs. de outras entidades	356,86



Donativos	77 907,59
Outros rendimentos e ganhos	154 053,11
Rendimentos suplementares	34 278,85
Refeitório	16 502,38
Bar	9 563,67
Campanha Pirlampo Mágico	8 212,80
Descontos pronto pagamento obtidos	163,78
Rendimentos e Ganhos em Invest.não Financ	39 963,24
Rendas e out rendim em porp.de investimento	39 963,24
Outros	79 647,24
Correções relativo períodos anteriores	75,87
Imputação subs. para investimento	18 220,63
Restituição de Impostos	18 259,96
Outros não especificados	43 090,78
Juros, dividendos e out.rend.similares	39 407,41
Depósitos à prazo	35 673,81
De out.aplicações de meios financ. líquidos	3 733,60

*[Handwritten signatures and initials]*

### 13. PROVISÕES, PASSIVOS CONTINGENTES E ATIVOS CONTINGENTES

Não aplicável.

### 14. SUBSÍDIO E OUTROS APOIOS

Quantias dos subsídios não reembolsáveis, relacionados com ativos fixos tangíveis, reconhecidos nos Fundos patrimoniais e subsequentemente imputado numa base sistemática como rendimentos durante os períodos necessários para balanceá-los com os custos relacionados que se pretendem que eles compensem:

DESCRIÇÕES	ANO INÍCIO UTILIZAÇÃO INVEST.	VALOR TOTAL POR ENTIDADE E EMPREEND	TAXA DEPREC.	VALORES ANUAIS DAS DEPRECIÇÕES	VALOR LIQ. 31.12.2014	MOVIMENTOS NO ANO P/Rendimentos	VALOR LIQ. 31.12.2015
<b>SUBSIDIOS</b>							
C. Municipal de Ovar - Sistema deteção incêndios	2010	4 618,87			2 309,44	461,88	1 847,56
<b>TOTAL SUBS.- SIST.DETEÇÃO INCÊNDIOS</b>		<b>4 618,87</b>			<b>2 309,44</b>	<b>461,88</b>	<b>1 847,56</b>
<b>INVESTIMENTO</b>							
Sistema deteção incêndios	2011	17 992,57	10%	1 799,26	10 795,53		8 996,27
<b>TOTAL INVEST.- SIST.DETEÇÃO INCÊNDIOS</b>		<b>17 992,57</b>		<b>1 799,26</b>	<b>10 795,53</b>		<b>8 996,27</b>
<b>SUBSIDIOS</b>							
ROTARY CLUB DE OVAR - Sala Snoezelen	2011	1 331,40			790,47	166,44	624,03
ROTARY CLUB DE OVAR - Sala Snoezelen	2012	1 500,00			937,44	187,52	749,92
<b>TOTAL SUBS.- SALA SNOEZELLEN</b>		<b>2 831,40</b>			<b>1 727,91</b>	<b>353,96</b>	<b>1 373,95</b>
<b>INVESTIMENTO</b>							
Sala Snoezelen	2011	4 809,42	12,50%	601,18	2 404,70		1 803,52
<b>TOTAL INVEST.- SALA SNOEZELLEN</b>		<b>4.809,42</b>		<b>601,18</b>	<b>2 404,70</b>		<b>1 803,52</b>
C. Municipal de Ovar - Campo de futebol	2014	5 000,00			5 000,00	791,69	4 208,31
<b>TOTAL SUBS.- SIST.DETEÇÃO INCÊNDIOS</b>		<b>5 000,00</b>			<b>5 000,00</b>	<b>791,69</b>	<b>4 208,31</b>
<b>INVESTIMENTO</b>							
Campo de futebol	2014	30 229,18	10%	3 022,92	25 442,89		22 419,97
<b>TOTAL INVEST.- SIST.DETEÇÃO INCÊNDIOS</b>		<b>30 229,18</b>		<b>3 022,92</b>	<b>25 442,89</b>		<b>22 419,97</b>



SUBSÍDIOS							
POPH tipologia 6.12 - 3 Residências Autônomas	2 013,00	316 158,84		6 323,16	316 158,84	13 173,25	302 985,59
C. Municipal de Ovar - 3 Residências Autônomas	2 013,00	40 534,38		810,69	40 534,38	1 688,94	38 845,44
<b>TOTAL SUBS. CONSTRUÇÃO 3 RESIDÊNCIAS</b>		<b>356 693,22</b>		<b>6 323,16</b>	<b>356 693,22</b>	<b>14 862,19</b>	<b>341 831,03</b>
INVESTIMENTO							
Residências Autônomas - 3 edificações	2013	464 108,48	2%	9 282,17	444 770,63	0	435 488,46
<b>TOTAL INVEST.- CONST. 3 RESIDÊNCIAS</b>		<b>464 108,48</b>		<b>9 282,17</b>	<b>444 770,63</b>	<b>0</b>	<b>435 488,46</b>

b) Subsídio recebidos como compensação dos gastos incorridos em 2015:

DESCRIÇÕES	Ano início utilização	Valor contratualizado	Valor utilizado/recebido em anos anteriores	Reembolsos recebidos em 2015	Valor estimado a receber 2015
Formação profissional - POPH tip.6.2	2014-2015	571 004,51	223 903,98	135 464,26	122 000,00
Formação profissional - POPH tip.6.2	2013	329 394,93	224 648,73	0	0
POPH tip. 2.3	2012	20 421,45	18 892,72	0	0
Programa Escolhas	2013	193 883,98	93 765,51	59 339,94	11 500,00
Mais Centro	2013	29 121,40	24 949,92	1 313,67	0
POPH tipologia 6.12 - 3 residências	2011	320 955,75	222 041,93	0	92 729,58

c) Apoios recebidos no ano, dos contratos/protocolos existentes com organismos do Estado e registados como rendimentos:

CRSS - Centro Regional Segurança Social (CAO - Lar - SAD - R.A.)	802.921,68
Financiamentos Comunitários	292.881,39
Câmara Municipal de Ovar	7 506,67
Ministério da educação	107 043,55
IEFP	10.248,34
Outras Entidades	356,86

e) Principais doadores:

Entidades	Valor		%
	Em numerário	Em espécie	
Particulares	69 068,95	0	88,70%
Empresas	4 649,00	4 189,64	11,30%
Soma	73 717,95	4 189,64	100,00%

## 15. EFEITOS DE ALTERAÇÕES EM TAXAS DE CÂMBIO

Não aplicável.

## 16. ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO

Após a data do balanço não houve conhecimento de eventos ocorridos que afetem o valor dos ativos e passivos das demonstrações financeiras do período.

**17. IMPOSTOS SOBRE RENDIMENTO**

Não aplicável.

**18. INSTRUMENTOS FINANCEIROS****Políticas contabilísticas**

Bases de mensuração utilizadas para os instrumentos financeiros e outras políticas contabilísticas utilizadas para a contabilização de instrumentos financeiros relevantes para a compreensão das demonstrações financeiras.

**a) Fornecedores/clientes/outras contas a receber e a pagar:**

Entidades	31.12.2015			31.12.2014
	Ativos financeiros mensurados ao custo	Perdas por imparidade acumuladas	Total	Total
<b>Ativo</b>				
Cientes	12 116,54	2.503,33	9 613,21	10.905,23
Outras contas a receber	253 924,12		253 924,12	318.752,34
Devedores por acréscimos rendimentos	23 478,20		23 478,20	34 267,90
Juros a receber	23 478,20		23 478,20	34.267,90
Entidades setor público administrativo	230 445,92		230 445,92	284 484,44
POPH/IEFP tip. 2.3, 6.2 e Centro de Recursos	230 445,92		230 445,92	284 484,44
Outros devedores e credores div.	8 175,00		8 175,00	3.447,39
<b>Total do ativo</b>	<b>266 040,66</b>	<b>2.503,33</b>	<b>263 537,33</b>	<b>329.657,57</b>
<b>Passivo</b>				
Fornecedores	32 063,00		32 063,00	46.888,51
Outras contas a pagar	151 562,77		151 562,77	176.032,84
Fornecedores de investimentos	0		0	0
Credores por acréscimos de gastos	130 657,71		130 657,71	116 310,53
Remunerações e encargos a liquidar	130 657,71		130 657,71	116 310,53
Outras despesas diferidas	0		0	0
Outros devedores e credores	20 905,06		20 905,06	59.722,31
<b>Total do passivo</b>	<b>183 625,77</b>		<b>183 625,77</b>	<b>222.921,35</b>
<b>Total líquido</b>	<b>82 414,89</b>	<b>2.503,33</b>	<b>79 911,56</b>	<b>106.736,22</b>

**b) Reconhecimento das perdas por imparidade de dívidas a receber, o cálculo é efetuado de acordo com a antiguidade da dívida**

Imparidades acumuladas de acordo com antiguidade dos valores em dívida	Dívidas de clientes	Dívidas de utentes	Perdas por imparidade acumuladas das dívidas dos clientes e utentes	%
Dívidas a receber Clientes e utentes Superior a 24 meses	2.503,33	0	2.503,33	100%

**c) Caixa e depósitos bancários**

Descrição	31.12.2015	31.12.2014
Caixa e depósitos bancários		
Caixa	1 000,00	1.000,00
Depósitos bancários	55 850,44	124.092,07
Outros depósitos bancários	1 575 000,00	1 599.881,46
<b>Total</b>	<b>1 631 850,44</b>	<b>1.724.973,53</b>

**19. BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS**

Gastos com o pessoal	31.12.2015	31.12.2014
Remunerações do pessoal	883 702,14	804 098,26
Indemnizações	22 750,00	0
Encargos sobre remunerações do pessoal	180 945,33	158 669,32
Seg.acidentes trabalho e doenças profissionais	10 387,27	6 260,62
Outros gastos	7 733,80	6 110,98
<b>Total</b>	<b>1 105 518,54</b>	<b>975 139,18</b>

A rubrica "Outros gastos" inclui gastos com a medicina no trabalho, formação, seguro de saúde e seguro de acidentes de trabalho.

Os órgãos diretivos, não remunerados, são constituídos por:

Órgãos diretivos	Nº de membros em 31.12.2015	Nº de membros em 31.12.2014
<b>Direção</b>	<b>7</b>	<b>7</b>
Presidente	1	1
Vice-Presidente	1	1
Secretário	1	1
Tesoureiro	1	1
Vogal	1	1
Suplente	2	2
<b>Conselho Fiscal</b>	<b>3</b>	<b>3</b>
Presidente	0	1
Vogal	2	2
<b>Assembleia-Geral</b>	<b>3</b>	<b>3</b>
Presidente	1	1
Vice-Presidente	1	1
Secretário	1	1

**20. DIVULGAÇÕES EXIGIDAS POR OUTROS DIPLOMAS LEGAIS**

Não aplicável.

**21. OUTRAS INFORMAÇÕES**

Decomposição de outras contas:

**a) INVESTIMENTOS FINANCEIROS**

INVESTIMENTO FINANCEIRO	Saldo no inicial do período	Rendimento do período	Rendimento do período	Saldo no final do período
AXA - MAXIMUS INVEST	155 453,06		3 730,87	159 183,93
FUNDO DE COMPENSAÇÃO DO TRABALHO	1 454,77	2 138,43	0	3 593,20
FUNDO REESTRUTURAÇÃO SETOR SOLIDÁRIO	0	1 779,00	0	1 779,00

**b) ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS**



Estado e outros entes públicos	31.12.2015	31.12.2014
	Corrente	Corrente
Imposto sobre o rendimento	9 061,50	6.957,38
Imposto sobre o valor acrescentado	3 527,03	3.415,30
Contribuições para a segurança social	33 941,59	31.700,39
Contribuições para caixa geral aposentações	590,08	417,37
<b>Total</b>	<b>47 120,20</b>	<b>42.490,44</b>

## c) DIFERIMENTOS

Diferimentos	31.12.2015	31.12.2014
<b>Ativo</b>	<b>Corrente</b>	
Gastos a reconhecer	3.781,43	3.844,47
Seguros	3.781,43	3.844,47
Outros gastos	0	0
<b>Passivo</b>	<b>Corrente</b>	
Rendimentos a reconhecer	29.278,53	264.318,46
Subsídio setor público	29.278,53	264.318,46
Terreno futuras obras	0	0

## d) FUNDO SOCIAL

DESCRIÇÃO		Capital realizado	Reservas	Resultados transitados	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	Total dos Fundos Patrimoniais
POSIÇÃO EM 31.12.2014	1	20 540,00	2 308 589,40	(889 791,32)	1 836 217,81	(34 802,15)	3 240 753,74
POSIÇÃO EM 01.01.2015		20 540,00	2 308 589,40	(889 791,32)	1 836 217,81	(34 802,15)	3 240 753,74
<b>ALTERAÇÕES NO PERÍODO</b>							
Primeira adopção de novo referencial contabilístico				(34 802,15)		34 802,15	0
Aplicação do resultado do período anterior							
Alterações de políticas contabilísticas							
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras							



Realização do excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis							
Excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações							
Ajustamentos por impostos diferidos							
Outras alterações reconhecidas no capital próprio		130			(24 404,87)		(24 274,87)
	2	130	0	(34 802,15)	(24 404,87)	34 802,15	(24 274,87)
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	3					(18 739,93)	(18 739,93)
RESULTADO EXTENSIVO	4=2+3					16 062,22	(43 014,80)
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO							
Fundos							
Subsídios, doações e legados					71 797,97		71 797,97
Outras operações	5	0	0	0	71 797,97	0	71 797,97
POSIÇÃO EM 31.12.2015	6=1+2+3+5	20 670,00	2 308 589,40	(924 593,47)	1 883 610,91	(18 739,93)	3 269 536,91

A DIREÇÃO

Augusto Joaquim de Oliveira  
 Álvaro Fernandes

Luís António de Sousa  
 Manuel Ribeiro da Silva



## 14- PARECER DO CONSELHO FISCAL

1 - Em cumprimento das disposições legais e estatutárias, nomeadamente ao abrigo da alínea b) do n.º 1 do artigo 24º dos Estatutos da CERCIVAR - Cooperativa para a Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas de Ovar, C.R.L., vimos apresentar Parecer do Conselho Fiscal, sobre o Relatório Anual e as Contas relativas ao ano económico de 2015.

2 - Nos termos da alínea d) e f) n.º 1, do artigo 22º dos Estatutos da Cooperativa, é da competência da Direcção organizar a escrituração das receitas e despesas da Cooperativa e elaborar e submeter ao parecer do Conselho Fiscal e à apreciação e votação da Assembleia Geral o Relatório Anual e as Contas do exercício;

3 - Ao longo do ano de 2015 acompanhamos de forma regular a actividade da cooperativa e procedemos às verificações, sobretudo dos movimentos contabilísticos, que julgámos adequadas, tendo reunido, várias vezes, com os membros da Direcção.

4 - Tendo sido presente a este Conselho Fiscal o Relatório Anual, as Contas e demais elementos contabilísticos e financeiros do exercício de 2015, incluindo reconciliações bancárias e certidões de situação contributiva e fiscal regularizada, as verificações julgadas oportunas e adequadas por nós efetuadas atestam a conformidade das demonstrações financeiras apresentadas com os princípios contabilísticos geralmente aceites respeitando ainda os Estatutos da Cooperativa.

5 - O Resultado Líquido do exercício fixou-se em 16.900,82 euros negativos, o Balanço final apresentado evidencia um Ativo Líquido de 3.531.400,52 euros, um Passivo de 260.024,50 euros, e Fundo de capital de 3.271.376,02 euros.

6 - Não se tomou conhecimento de qualquer situação que não respeitasse os estatutos e os preceitos legais aplicáveis e que não esteja reflectida nas respectivas Demonstrações Financeiras.

7 - Assim, em nossa opinião, as Demonstrações Financeiras reportadas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da Instituição em 31 de Dezembro de 2015, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites;

8 - Sem afetar a nossa opinião, chamamos, no entanto, a atenção para os seguintes aspectos:

- i) O imobilizado Financeiro, relativo aos investimentos em imóveis, vem sendo amortizado a metade da taxa desde 2011. Esta opção, em 2015, originou uma diminuição no valor das amortizações do exercício em 14.988,61 euros, pelo que o Resultado Líquido do exercício está subavaliado naquele montante. Se fossem consideradas as amortizações às taxas normais, o Resultado do Exercício atingiria o valor negativo de 31.889,43 euros.
- ii) O desvio verificado face ao orçamento aprovado para 2015, está perfeitamente justificado pelo aumento da atividade verificada durante o ano.

9 - Tendo em atenção os juízos formulados, emite-se o seguinte parecer:

- i) Que sejam aprovadas as Demonstrações Financeiras do exercício de 2015, nomeadamente o Balanço, as Demonstrações de Resultados e Anexos e bem assim o Relatório Anual da Direcção;
- ii) Que seja aprovada a proposta de Aplicação de Resultados Líquidos de 2015, apresentada pela Direcção.

Ovar, 22 de Março de 2015.

O Conselho Fiscal;  
Álvaro Manuel Silva Pinto Ribeiro  
Álvaro Leite Silva  
Mário Oliveira Gomes Leite

